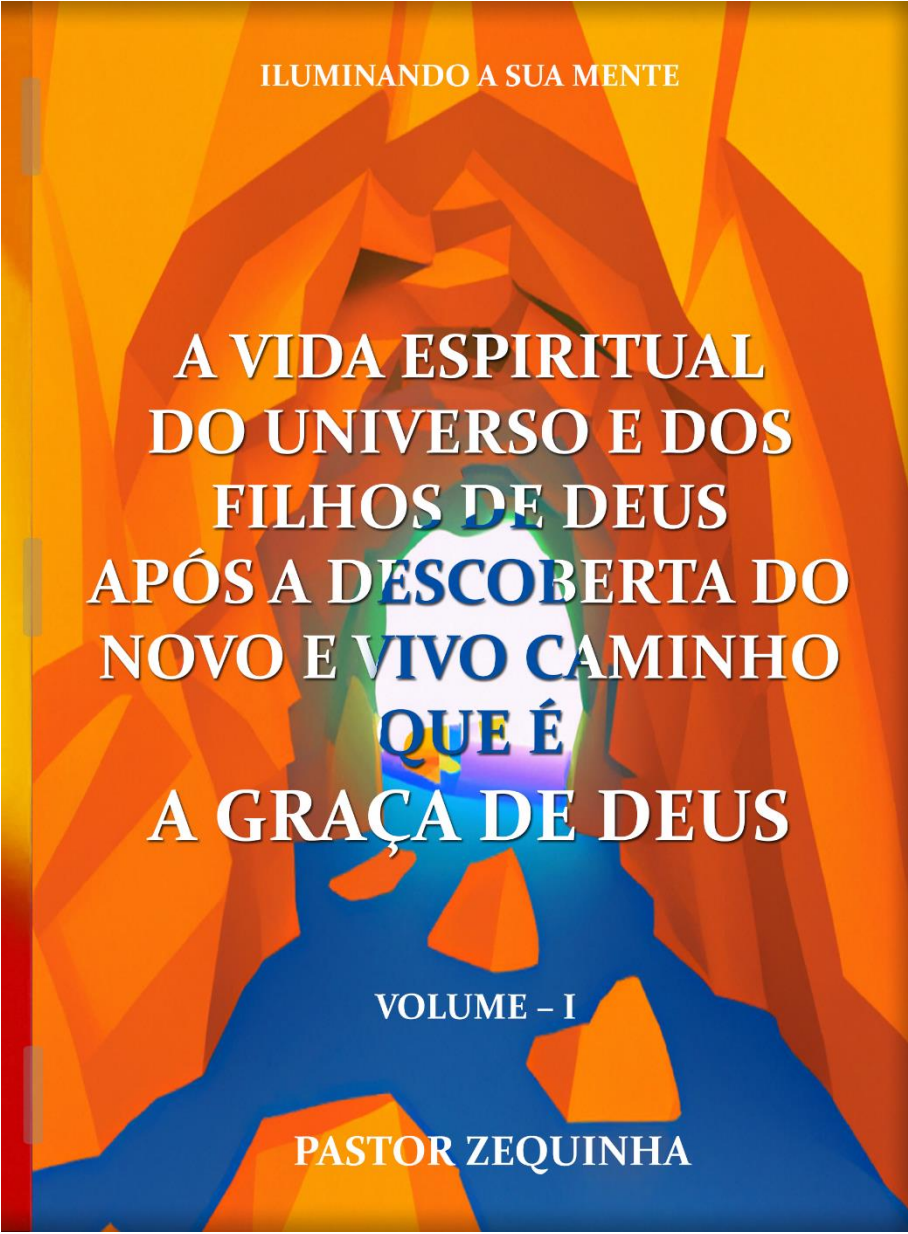




ILUMINANDO A SUA MENTE

A VIDA ESPIRITUAL
DO UNIVERSO E DOS
FILHOS DE DEUS
APÓS A **DESCOBERTA DO**
NOVO E **VIVO CAMINHO**
QUE É
A GRAÇA DE DEUS

VOLUME - I

PASTOR ZEQUINHA

Autor, redação e digitação: Pastor Zequinha

Capa e diagramação: Álef

Agradecimentos: Igreja Cristã Libertadora e família

Gráfica: Confeção artesanal

Endereço: Rua Longino pereira 19 A – Bananal – Braúnas – MG

Primeira edição: Dezembro / 2023

Telefone: Celular / Whatsapp (33) 988253274

**A VIDA ESPIRITUAL DO
UNIVERSO E DOS FILHOS
DE DEUS APÓS A
DESCOBERTA DO
NOVO E VIVO
CAMINHO QUE É
A GRAÇA DE DEUS**

VOLUME - I

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
01 - A COMPARAÇÃO DA REALIDADE DO UNIVERSO E DOS FILHOS DE DEUS ANTES E DEPOIS DA CRUZ	13
02 - JÁ NASCEMOS CONCILIADOS COM DEUS.....	23
03 - JÁ NASCEMOS BATIZADOS EM CRISTO	27
04 - JÁ NASCEMOS EM PAZ COM DEUS	33
05 – JÁ NASCEMOS NO ETERNO DESCANSO COM DEUS.....	45
06 - JÁ NASCEMOS LIVRES DA CONDENAÇÃO ETERNA	55
07 - JÁ NASCEMOS NO REINO DE DEUS	65
08 – JÁ NASCEMOS NOVAS CRIATURAS.....	79
CONCLUSÃO.....	89
OBRAS.....	91
BIBLIOGRAFIA	92

INTRODUÇÃO

Já sabemos qual foi a realidade de toda a criação inclusive dos filhos de Deus antes da cruz ou morte de Jesus, e agora vamos refletir sobre a realidade de toda a criação, após a volta de Jesus para o juízo de Israel, que aconteceu no ano 70 d. C. (depois de Cristo).

01 - A entrada no santuário celestial - Hoje já podemos entrar com toda ousadia ou coragem no santuário celestial, pelo novo e vivo caminho que Jesus consagrou ou inaugurou para nós, através do seu sangue. **Hebreus 10.19,20** – *“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”*.

A vinda de Jesus trouxe uma consequência espiritual para toda a humanidade passada, presente e futura, mas em termos de acontecimentos históricos foi somente para Israel, porque o juízo final foi profetizado para ele. Israel deveria ser julgado. Tanto o povo de Israel quanto a cidade de Jerusalém eram considerados a grande meretriz. Tudo já se cumpriu, tudo já foi consumado ou acabado. O juízo já veio contra a grande meretriz, e tudo se cumpriu.

02 – O verdadeiro povo de Deus hoje. No ano 70 d. C., houve a queda do templo de Jerusalém e foi o que marcou o juízo, porque foi o fim de Israel como país, da cidade de Jerusalém, e também foi o fim do povo judeu como o povo de Deus. Não existe mais essa história que hoje somente os judeus na carne são o povo de Deus. Não! Eles foram o povo de Deus no passado, mas hoje o verdadeiro povo de Deus é a Igreja. Os judeus hoje que existem na carne, não tem mais nada a ver com o fato de serem o único povo de Deus na face da terra.

Hoje eles são apenas a descendência de Abraão segundo a carne, porque obviamente a etnia ou raça continuou e existe até hoje, mas, eles não são mais considerados o único povo de Deus como antes. Eles foram o povo de Deus, antes de passarem pelo juízo.

A história narra que houve o início da grande tribulação, que aconteceu com a terrível guerra dos judeus contra Roma, que causou a destruição do templo e da cidade de Jerusalém, no ano 70 d. C.

A destruição do templo foi exatamente o que Jesus havia profetizado lá em **Mateus 24.1,2** – *“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”*. Então, essa foi a resposta que Jesus deu aos seus discípulos, quando eles falaram com Ele admirando a beleza do templo de Jerusalém. Ele lhes disse que não ficaria nele pedra sobre pedra que não fosse derrubada.

Certamente os discípulos se entristeceram muito, porque o primeiro templo já havia sido destruído e o segundo que demorou tanto tempo para ser reconstruído seria também destruído, segundo a profecia de Jesus.

É interessante, que perante aquela indesejada resposta de Jesus, logo os seus discípulos entenderam que se tratava da volta de Jesus e do fim do mundo, e por isso o perguntaram, quando aquelas coisas iam acontecer. **Mateus 24.3** – *“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo!”*

No ano 70 d. C. (depois de Cristo), o império romano veio e destruiu tanto aquele templo, quanto a religião dos judeus e a cidade de Jerusalém. Então, todos os que vieram ao mundo a partir daquele momento que Jesus voltou e destruiu o templo, já nasceram depois da vinda de Cristo, com a obra consumada.

A experiência como igreja que somos, em muitos aspectos ela é diferente dos irmãos que viveram naquele período de transição, entre a morte de Jesus e a sua volta nos anos 70 d. C.

03 – Período de transição. Quando Jesus morreu Ele abriu o novo e vivo caminho pelo seu corpo, que foi o véu que se rasgou na cruz. Então, quando o véu se rasgou e o templo foi destruído, também foi o símbolo de uma abertura para esse novo caminho que é a graça. Só que podemos entender uma coisa: Da morte de Jesus e sua ressurreição até o ano 70 d. C. que foi a sua vinda, houve o que chamamos de período de transição, porque antes da cruz era a lei. Era o império das trevas. Era a lei com a condenação do pecado, morte

espiritual, morte da alma, a ausência do Espírito Santo, etc. Esse foi o período anterior à cruz ou à morte de Jesus.

Na cruz o Senhor pôs fim à lei. É por isso que a palavra diz que o fim da lei é Cristo. **Romanos 10.4** – *“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”*. E é importante entendermos que essa expressão “o fim da lei”, não tem nada a ver com finalidade ou objetivo. É mesmo no sentido literal de final, terminado, acabado, eliminado, abolido, ab-rogado, por causa da sua fraqueza e inutilidade. **Hebreus 7.18** - *“Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade”*. Então podemos entender que Jesus foi o limite da lei. Ela conduziu o povo de Israel até Cristo e Ele pôs fim a ela, depois que a cumpriu plenamente. **Gálatas 3.24** - *“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”*.

Então, Jesus cumpriu toda a lei e isso terminou lá no Calvário, quando Ele foi o próprio Cordeiro de Deus que derramou o Seu Sangue e a sua Vida naquela cruz. Foi quando Ele inaugurou a graça que é o novo caminho. Ele a inaugurou realmente na cruz e na sua ressurreição. Só que até a sua segunda vinda, foi um período transitório de Lei para a plena graça. Antes da cruz era a lei com condenação e a morte da alma, etc. Na cruz Jesus inaugurou o fim da lei e o início da graça.

04 – A graça é o sétimo dia. Ela pode ser considerada como o 7º dia e muitos já a chamam assim. Vocês se lembram do 7º dia do descanso de Deus lá no início da Criação? É lógico que aquilo foi um 7º dia profético, porque sabemos que Deus não tem características humanas, para precisar se descansar. Ele não precisa de descanso como os seres humanos. Então aquele descanso de Deus mencionado na criação, na verdade foi um descanso profético, que apontava para o 7º dia do futuro, que seria a graça.

Na realidade o verdadeiro descanso é Jesus. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*. Muito diferente do que a maioria ainda pensa hoje que o descanso é um dia

da semana como era no tempo da lei, na verdade, a partir da vinda de Jesus nos anos 70 d. C., o 7º dia é a graça. É Jesus.

Esse 7º dia que é a graça nós costumamos dizer metaforicamente, que ele começou na cruz com a morte de Jesus. Só que os dias normais que conhecemos começam à meia noite, mas existe um período de transição da escuridão para o amanhecer, que chamamos de madrugada. É um período de transição que vai da meia noite até o nascer do sol. Metaforicamente, isso aconteceu também com a graça. O 7º dia que é a graça começou na cruz. Então, podemos dizer metaforicamente, que na cruz houve o zero hora do 7º dia.

Jesus morreu e inaugurou o 7º dia que é a graça. Só que houve uma madrugada, que foi um período transitório, que durou desde a morte de Jesus até a sua volta nos anos 70 d. C. Esse tempo entre a sua morte até os anos 70 é chamado período de transição, ou de “madrugada” do 7º dia.

A igreja inicial foi chamada de primitiva, porque foram os primeiros irmãos da fé cristã, que viveram aquele período de transição. Eles nasceram antes da cruz, antes da graça no império das trevas e viveram a troca, que foi a transição da lei para a graça. Então, aquele período entre a ressurreição de Jesus e a sua volta, foi a madrugada do 7º dia. Foi a transição para a graça plena.

05 – No período de transição toda a criação ainda estava antes do véu. A graça não poderia ser plena se aquele templo permanecesse de pé, porque ele era uma mancha do antigo pacto, que ainda estava contaminando o novo. O novo pacto foi inaugurado na cruz, só que aquele templo permaneceu de pé até o ano 70, impedindo a descoberta do novo e vivo caminho, que é a graça.

Jesus pôs fim à lei, cumpriu todas as coisas, mas a lei continuou sendo praticada e representada naquele ícone de enorme importância para os judeus, que era o templo de Jerusalém que ainda permanecia de pé. Então, havia a necessidade daquele templo cair. Foi por isso que Jesus profetizou a sua destruição, porque assim seria a destruição definitiva da lei.

Na cruz o Senhor destruiu a lei, no sentido de tê-la cumprido plenamente. Ele tornou a lei ultrapassada, vencida, pelo menos no seu sentido original. Jesus pôs fim à lei, nesse sentido. Só que os pecados continuaram lembrados no templo, através daqueles sacrifícios e dos

rituais da lei que ainda eram feitos no templo, uma vez que tudo da lei continuava normalmente acontecendo ali após a morte de Jesus, impedindo o pleno estabelecimento da graça.

Então, era necessário aquele templo vir abaixo, para que a graça tivesse o seu caminho totalmente aberto. Vejamos bem o que aconteceu: Jesus morreu, o véu rasgou-se e Ele inaugurou ou consagrou o novo e vivo caminho que é a graça. Porém o véu se rasgou, mas, quem estava naquele período de transição, ainda não tinha atravessado o véu. Ainda continuaram com o véu cobrindo os seus rostos, os impedindo de enxergar e entender com clareza, o verdadeiro sentido da nova e eterna Aliança que é a graça.

Quer dizer então que os irmãos já estavam na graça porque Jesus já havia morrido, mas eles não tinham o caminho totalmente aberto, porque ainda estavam metaforicamente na madrugada do 7º dia. Eles ainda estavam na transição da lei para a graça. Então, Jesus cumpriu toda a lei, a ab-rogou ou destruiu, de forma que ela se tornou ultrapassada e da sua ressurreição até a sua vinda, houve um período de transição, que pode ser entendida como a madrugada do 7º dia. Foi por isso que Paulo disse que os filhos de Deus estavam antes do véu.

Quer dizer que o véu foi rasgado, o caminho estava inaugurado, mas na prática, eles ainda estavam antes do véu, porque o templo de Jerusalém ainda estava de pé. Ou seja, o local onde a lei era praticada, celebrada todos os dias, ainda estava de pé. **Romanos 8.19-21** – *“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.*

Então, Paulo disse que a natureza ou criação, aguardava ser libertada definitivamente da lei, porque o templo ainda estava de pé. Aquele templo era um detalhe do Antigo pacto ou império das trevas, que ainda estava manchando a criação de Deus. Foi por isso que Paulo disse que a criação aguardava com grande expectativa ser libertada, e que os filhos de Deus fossem revelados, que significa ficar livres do véu. Ou seja, os filhos de Deus naquele período da igreja primitiva ainda estavam debaixo do véu, uma vez que o templo ainda estava de pé.

A vinda de Cristo ainda não havia acontecido. A madrugada do 7º dia não tinha acabado. Era transição ainda. Então, o caminho da graça, o novo e vivo caminho já havia sido inaugurado, o véu já havia se rasgado, mas, os filhos de Deus precisavam ainda da revelação. Não era revelação no sentido de entendimento da palavra.

É porque eles estavam no período de transição e por isso, ainda se encontravam antes do véu. O caminho da graça foi totalmente aberto, quando o templo foi destruído. Ali foi o amanhecer do 7º dia que nós estamos vivendo até agora e para sempre, porque ele é eterno. Inclusive o sol do 7º dia nunca vai se pôr.

Nessa metáfora que estamos usando, o dia será eterno. Nunca mais irá se escurecer, porque estamos debaixo da graça. Nem o pecado terá mais domínio sobre nós. Glórias a Deus. **Romanos 6.14** – *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.*

A criação ainda aguardava a revelação dos filhos de Deus, que significa retirar o véu, para enxergar Algo que ainda estava fora do alcance dos filhos de Deus, que era a graça. Então, metaforicamente, naquele período da Igreja primitiva, os filhos de Deus ainda estavam encobertos pelo véu. Não que estivessem de fato debaixo da lei porque Jesus já a tinha cumprido, mas, porque ela ainda estava funcionando lá no templo, manchando a criação. Por isso era necessário que houvesse a revelação, ou seja, a retirada total do véu, da vida dos filhos de Deus.

Quando isso aconteceu? Quando Jesus voltou no ano 70 e o templo de Jerusalém foi totalmente destruído. Vejamos **Romanos 8.20** – *“Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou”.* Vaidade é algo ilusório, sem valor. Porque quando Deus criou o universo, Ele disse que era bom. Então, Deus olhou para a criação e agradou dela, mas, o pecado a fez cair em maldição. O que era tão bom para Deus, se transformou em maldição. **Gênesis 3.17** – *“E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida”.*

Paulo disse que a criação esperava ser libertada da escravidão da corrupção. **Romanos 8.21** – *“Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a*

liberdade da glória dos filhos de Deus". Vimos aí no texto acima que o verbo "ser" está no futuro "será", porque ainda faltava algo acontecer.

É verdade que Jesus já havia morrido, ressuscitado, a graça já havia sido inaugurada, mas ainda faltava alguma coisa acontecer. A criatura tinha que ser libertada da decadência. Que decadência era essa? Os sacrifícios da lei, ainda sendo realizados naquele templo.

O pecado ainda era lembrado naquele templo e por isso viviam em meio a uma grande decadência. Era uma mancha terrível do antigo pacto que ainda contaminava o novo, porque ele já havia sido estabelecido por Jesus, mas ainda havia aquela mancha na criação, que precisava ser eliminada totalmente, para sempre.

Aquele terrível erro que era o templo ainda funcionando, com os pecados ainda sendo lembrados, os sacrifícios, todos os rituais e tudo mais. Então, a criação só queria ser libertada daquilo tudo. Ela queria ser livre da decadência em que se encontrava.

Jesus já havia morrido e Paulo estava escrevendo para a igreja, só que era ainda um período de transição.

Então, a graça já havia sido inaugurada, mas os filhos de Deus ainda estavam antes do véu e encobertos por ele. É por isso que Paulo disse que a criação aguardava a revelação dos filhos de Deus. Ou então em outras palavras, a criação aguardava que o caminho da graça que já havia sido inaugurado fosse totalmente aberto e foi o que realmente aconteceu no ano 70 d. C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém. Glórias a Deus!

06 – A realidade dos filhos de Deus antes da cruz. Antes da cruz ou morte de Jesus era o império das trevas causado pelo pecado, condenação, ausência do Espírito Santo, morte da alma, morte espiritual. Todo aquele período terrível do pecado, foi o império das trevas. Mas, o Senhor pela sua infinita misericórdia, nos libertou do império das trevas, como disse o apóstolo Paulo. **Colossenses 1.13** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”*.

Paulo está falando aqui daquele tempo de escuridão, que foi a ausência de Deus na vida do povo. Aquele momento acabou na cruz, o Senhor inaugurou o 7º dia, mas, houve um período de transição. A igreja primitiva começou ali o seu trabalho apostólico, com os apóstolos de Jesus coordenado por Pedro entre os judeus; houve todo

aquele período da construção da igreja, e toda aquela preparação para a vinda de Cristo.

Chegando ao fim do período de transição no ano 70 d. C. com a vinda de Cristo, tudo foi consumado. Então, o período de transição acabou, como o amanhecer de um dia. Normalmente o dia começa logo após a meia noite, só que está escuro ainda. Aí vai continuar escuro por algumas horas, até que o sol nasce por volta das 6.00 horas da manhã.

Esta é a realidade de quem nasce e vive depois daquele período dos anos 70. É muito diferente de quem viveu no período de transição. A nossa experiência como igreja é diferente, porque nós vivemos em outro tempo, em um outro contexto da história.

Os textos bíblicos devem ser analisados sob esta perspectiva. Temos que ler os textos bíblicos, entendendo que estamos em outro tempo, em outra época. Não somos como a igreja primitiva e muito menos, como as pessoas que viveram antes da cruz. Vamos então diferenciar a nossa condição de igreja atual que vive depois do ano 70, daquela igreja que viveu o período de transição. Vamos fazer um paralelo da nossa experiência com a deles, para entendermos as diferenças de realidades.

Durante esse nosso estudo veremos que já nascemos conciliados com Deus, já nascemos batizados em Cristo, já nascemos em paz com Deus, já nascemos no eterno descanso, já nascemos livres da condenação, já nascemos no reino de Deus e já nascemos novas criaturas.

01 - A COMPARAÇÃO DA REALIDADE DO UNIVERSO E DOS FILHOS DE DEUS ANTES E DEPOIS DA CRUZ

1 - O primeiro ponto para compararmos é o Espírito Santo. Vamos diferenciar. As pessoas hoje nas religiões sem o devido conhecimento da escatologia consumada e da graça, dizem que tem que buscar o Espírito Santo. Ainda fazem até campanhas da busca do Espírito Santo. Isso acontece até hoje, porque não entendem que o período de transição já passou. Na verdade, no período de transição tinha mesmo que buscar o Espírito Santo, porque a obra ainda não havia sido totalmente consumada. Hoje precisam saber que a promessa do Espírito Santo já foi cumprida, porque tudo já foi consumado, com a vinda de Jesus que aconteceu no ano 70 d. C.

Então, nós afirmamos hoje, que todos nós já temos o Espírito Santo independentemente de qualquer coisa inclusive religiões, porque todos os filhos de Deus já nascem com Ele. A maioria não entende ainda, mas na realidade todos já nasceram com o Espírito Santo.

Houve uma promessa que foi dada pelo profeta Joel, quando o Senhor disse que derramaria o Seu Espírito sobre toda a carne. É lógico que a promessa foi para toda a carne dos filhos de Deus, tanto dentre o povo de Israel quanto dos gentios. Não somente dentre o povo de Israel. Ela foi para todos os eleitos de Deus em geral, que foram escolhidos desde antes da fundação do mundo.

Pela misericórdia de Deus, todos receberiam o Espírito Santo. O cumprimento dessa promessa começou lá na igreja primitiva, na descida do Espírito Santo. **Atos 2.1-4** – *“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.*

Então pelo poder do Espírito Santo, as pessoas começaram a falar outros idiomas que elas não dominavam. É lógico que nunca aconteceu de falarem qualquer linguagem inventada, mas, somente idiomas que foram as línguas faladas pelos judeus das várias nações, que se encontravam ali em Jerusalém naquele dia de pentecostes. Então, aquele grande episódio narrado no livro dos Atos dos apóstolos que aconteceu logo no início da história da Igreja, foi a descida do Espírito Santo sobre os judeus.

Só que Deus havia dito por meio do profeta Joel, que o Espírito Santo seria derramado sobre toda a carne, que seriam todos os filhos dele em geral, inclusive dentre os gentios. Então, a segunda etapa da descida do Espírito Santo foi para os gentios, lá na casa do gentio Cornélio. **Atos 10.44,45** – *“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios”.*

Aqui eram os não judeus ou gentios. Então, se cumpriu também ali entre os gentios, o que o profeta Joel havia dito, que o Senhor derramaria o Espírito dele em toda a carne. Naquele período de transição, à medida em que os filhos de Deus iam ouvindo o evangelho e crendo, o Espírito Santo descia sobre eles e eram selados por Ele. **Efésios 1.13** – *“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”.*

Então naquele tempo o Espírito Santo ainda vinha sobre os filhos de Deus, porque estavam no período de transição. Eles ouviam o evangelho e quando criam, descia sobre eles o Espírito Santo.

Foi por isso que Paulo perguntou a alguns, se haviam recebido o Espírito Santo. Como ainda não o haviam recebido, Paulo impôs as mãos sobre eles e receberam o Espírito Santo. **Atos 19.1-6** – *“E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse:*

Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam”.

A nossa experiência hoje é outra. Não temos mais que buscar o Espírito Santo, porque já nascemos com a obra consumada e por isso já nascemos com Ele. Glórias a Deus!

2 - O segundo ponto é “pecadores” e “novas criaturas”. Os irmãos que compunham a igreja primitiva haviam nascido antes da cruz. Inclusive muitos deles eram contemporâneos de Jesus, viram Jesus segundo a carne, porque viveram ainda no império das trevas. Então, aquelas pessoas nasceram pecadoras, porque ainda estavam debaixo da condenação do pecado.

Antes da cruz o Senhor não havia ainda aniquilado o pecado e por isso viviam dominados por ele. Os irmãos da igreja primitiva foram pecadores perdoados e se transformaram em novas criaturas. Então, eles eram pecadores antes da cruz e se tornaram novas criaturas em Cristo. Nós não! Nós não fomos tornados novas criaturas, porque já nascemos novas criaturas.

As religiões dizem que ser nova criatura é aceitar a Jesus no sistema religioso, que eles chamam de igreja. Eles dizem que é depois que a pessoa levanta a mão e fala que aceita Jesus e participam lá do templo deles que se tornam novas criaturas; mas a Bíblia não fala disso. Ser nova criatura não tem nada a ver com a participação nas cerimônias e rituais impostos pelas denominações religiosas. Nada disso! Ser novas criatura é estar na graça; é estar em Cristo. É estar na nova Aliança.

Aqueles irmãos que viveram a transição, nasceram pecadores antes da cruz e foram transformados em novas criaturas, porque quando Jesus morreu, também o velho homem de toda a humanidade morreu com Ele. A velha criatura morreu com Ele. Então, Jesus através do seu sangue, tornou todos os filhos de Deus novas criaturas. Portanto, não é aceitar Jesus em uma denominação religiosa que torna os filhos de Deus novas criaturas, porque isso não sentido nenhum.

Já nascemos novas criaturas. Essa é a realidade depois da vinda de Cristo. Não tem transição pra nós. Somos novas criaturas, porque já nascemos no tempo da graça totalmente estabelecida, porque tudo já havia sido consumado, cumprido, acabado. Glórias a Deus!

Toda a criação estava debaixo do pecado e não havia nenhum justo. **Romanos 3.9,10** – *“Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há um justo, nem um sequer”*. **Romanos 3.23** - *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.*

Mas, ela foi totalmente justificada e resgatada pelo sangue de Jesus, se tornando nova criatura para sempre. **Romanos 3.24** – *“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”*. Assim, toda a criação que se transformou em velha criatura por causa do pecado, se tornou nova criatura em Cristo Jesus, através do seu preciosíssimo sangue. **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*.

Estar em Cristo é estar na nova Aliança, é estar depois da cruz. As coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. Será que naquela época, tudo já havia feito novo totalmente? A resposta é não, porque o que Paulo disse aqui, foi em esperança. Na verdade nem todas as coisas velhas já haviam passado, porque o templo de Jerusalém ainda estava de pé. A lei ainda não havia sido totalmente cumprida. Os pecados ainda eram lembrados lá no templo normalmente; todos os sacrifícios e rituais, inclusive as abluções pelos pecados, ainda aconteciam lá como antes.

Então, as coisas só se fizeram novas totalmente na queda do templo, quando o novo e vivo caminho foi totalmente aberto. Quando Paulo disse isso, foi profeticamente, ou seja, em esperança. Eles estavam vivendo em transição e foram transformados em novas criaturas. Mas, nós não! O nosso caso foi diferente porque já nascemos novas criaturas, uma vez que já viemos ao mundo com a obra consumada; já nascemos nessa realidade depois da vinda de Cristo. Glórias a Deus!

3 - O terceiro ponto a ser comparado é a morte e salvação. O que é salvação? É a salvação eterna que significa viver pra sempre. É ser livre da morte. Então, salvação eterna é ser livre da morte eterna. No período de transição, eles ainda estavam sujeitos à morte da alma. Antes da cruz e da vinda de Jesus, aqueles que morriam, a alma ia para a não existência chamada hades ou sheol, o espírito voltava para Deus e o corpo ia para a terra.

A alma ia para a não existência e então as pessoas sofriam essa morte, que certamente era algo terrível ter a alma morta. Mesmo depois da ressurreição de Jesus, a morte ainda continuou em vigor para os filhos de Deus, porque era um período transitório. **1 Coríntios 15.26** – *“Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte”*. Quando Paulo escreveu isso, a morte da alma ainda estava em vigor. Jesus já havia vencido todos os outros inimigos, mas, a morte ainda permanecia em vigor. A não existência ainda estava esperando as almas dos filhos de Deus.

Nós já nascemos em condição de vida eterna. A nossa experiência é outra. Para nós não existe morte da alma, porque já estamos em condição de vida eterna, uma vez que já estamos vivendo a realidade depois da vinda de Cristo.

O último inimigo que era a morte da alma, foi destruído na vinda de Cristo, quando houve a ressurreição dos mortos. Nós já estamos em condição de vida eterna, enquanto os irmãos da igreja primitiva, ainda esperavam a destruição definitiva da morte da alma.

Graças a Deus que nós estamos livres disso. É por isso que Paulo fala que eles foram salvos em esperança, porque eles ainda esperavam essa salvação da morte eterna. Na verdade, muitas coisas que Paulo falava ali, a igreja primitiva ainda esperava. Então, quando Paulo disse que as coisas velhas já passaram era uma palavra de esperança, porque ele sabia que ia acontecer. Ele sabia que o último inimigo seria destruído que era a morte eterna. Ele sabia que em algum momento próximo ia acontecer e realmente aconteceu no ano 70 d. C., a total destruição da morte eterna.

Os irmãos que viveram no período de transição sabiam que eram salvos, mas, em esperança. **Romanos 8.24,25** – *“Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará? Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos”*. Paulo disse isso, porque ele

sabia que não estavam ainda plenamente salvos. Então estavam salvos em esperança. Nós hoje não vivemos mais em esperança. Já vivemos a realidade da nossa salvação da morte eterna. Glórias a Deus!

Naquele período, eles ainda estavam aguardando a salvação. Eles já tinham sido salvos no espírito, porque quando Jesus ressuscitou, Ele ressuscitou os espíritos que foi a primeira ressurreição; só que faltava a segunda, que era a ressurreição da alma, para que os filhos de Deus passassem a habitar num corpo glorificado. Então, a segunda ressurreição que foi definitiva nos anos 70 d. C., não havia acontecido ainda, no período da igreja primitiva. É por isso que Paulo disse *“com paciência aguardamos”*.

4 - O quarto ponto de comparação está ligado ao terceiro. A ressurreição e o novo corpo. Nós não nos ressuscitaremos, porque não veremos a morte eterna. A ressurreição é pra quem está morto. A nossa alma não verá a morte, porque já fomos revestidos da vida eterna.

Então, quando o nosso corpo voltar para o pó, nós seguiremos vivos, diferente dos irmãos da igreja primitiva, porque quando eles morriam iam para a não existência. Eles aguardavam a esperança da ressurreição porque estavam mortos na alma, uma vez que ela ficava retida na não existência.

Então, os que viveram no período de transição aguardavam com esperança a vinda de Jesus, porque sabiam que a partir da sua vinda, estariam vivos para sempre. Os que viveram no período de transição até o ano 70, não experimentaram a morte da alma. Nós que já nascemos depois da vinda de Cristo, não veremos a morte. Glórias a Deus! Então, não existe ressurreição pra quem já tem a vida eterna.

Foi um enorme privilégio que Deus nos concedeu permitindo que nascêssemos nesse mundo, já no período de vida eterna. Eles aguardavam a retirada da alma da morte, para que não experimentassem a morte da alma, antes da vinda de Cristo. **1 Tessalonicenses 4.16** – *“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro”*.

Precisamos ver que o tempo verbal está no futuro. “Ressuscitarão primeiro”, porque ainda estavam antes da ressurreição e por isso estavam ainda em esperança da salvação.

1º – Por que os que morreram até o período de transição se ressuscitariam? Porque eles estavam ainda em condição de morte, uma vez que ela não havia sido ainda destruída definitivamente.

A ressurreição foi para aqueles irmãos da igreja primitiva e todos os que haviam morrido antes da cruz lá no império das trevas, porque também eles estavam com as suas almas retidas na morte. O espírito havia voltado para Deus, mas a alma estava retida na morte. Então, todos os filhos de Deus desde o início da humanidade até a vinda de Cristo no ano 70 d. C., ressuscitaram para a glória, naquele momento. Agora quem seguiu vivo no ano 70 e quem nasceu depois dele, foi revestido de vida eterna e não experimentaram a morte da alma.

Então, se eles estavam antes da ressurreição aguardavam o corpo glorificado, que ainda era apenas uma esperança para eles. **Filipenses 3.20,21** – *“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”*.

Essa expressão “transformará”, os futuristas do sistema religioso dizem que é no sentido literal. Que esse corpo natural ia magicamente virar um corpo glorificado. Mas, não é isso que a Bíblia promete. Ela fala de dois tipos de corpos que são o corpo natural e o espiritual que é o corpo glorificado.

Então, transformar segundo a promessa bíblica é mudar a condição de filhos de Deus naturais, para espirituais. Porque Paulo disse que esse corpo atual é uma semente “entre aspas”, que é plantada na terra, para dar lugar a um novo corpo. Ele usa essa metáfora da semente que é plantada e a partir dela nasce um novo corpo, mas na verdade é mesmo um corpo novo; é uma nova realidade. **1 Coríntios 15.44** – *“Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”*.

Então, esse corpo atual é só uma semente no sentido metafórico, porque os futuristas dizem que é este corpo aqui que vai

sair da tumba literalmente. Mas, não é isso que Paulo disse. O que saiu da tumba ou sepultura, foi a alma no ano 70 d. C. O que ressuscitou foi a alma e não o corpo biológico, porque ele é pó e como já sabemos, o pó não pode entrar no reino de Deus. **1 Coríntios 15.50** - *“E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”*. Portanto, o pó não herda o reino de Deus, porque ele é espiritual.

2º – A ressurreição de Jesus foi diferente. Somente Jesus saiu da tumba com o seu mesmo corpo anterior, mas Ele foi uma exceção, porque havia um motivo para isso.

É que houve profecia que a sua carne não veria a corrupção, ou seja, não se transformaria em pó. Ele não seria destruído pela terra. **Salmo 16.7-10** – *“Louvarei ao Senhor que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite. Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”*.

O livro dos Atos dos apóstolos confirma essa profecia. **Atos 2.27** - *“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção”*. **Atos 2.31** – *“Nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção”*.

Então, Jesus tinha motivo para que a sua ressurreição fosse diferente, porque a profecia era que o seu corpo não experimentaria a corrupção, ou seja, não seria destruído pela terra. Mas, a ressurreição dos filhos de Deus em geral, era a da alma com um corpo glorificado. Porque semeia-se corpo natural e ressuscitará corpo espiritual. São dois corpos diferentes.

3º - Nunca seremos encontrados despidos. É lógico que este corpo é pó e vai voltar para o lugar dele, que é a terra. Mas a alma receberá um novo corpo, que será glorificado.

Na época da igreja primitiva, eles ainda estavam aguardando essa realidade. Pra nós não! Eles não queriam ser encontrados despidos, que significa sem corpo. Quem morria antes da vinda de

Cristo era entendido como quem estava despido, sem corpo, porque eles ainda estavam no período de transição. A ressurreição não havia acontecido ainda.

Quando eles morriam o corpo natural ia para o pó ou terra e a alma ia para a morte e o espírito voltava para Deus. Então, eles ficavam despidos ou sem corpo. É por isso que eles não queriam ser encontrados despidos, ou seja, ninguém queria morrer antes da vinda de Cristo. **2 Coríntios 5.1-4** – *“Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu; se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus. Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida”*.

Paulo usa uma metáfora como se o corpo fosse uma vestimenta. No versículo 4, ele fala que *“não queremos morrer antes de Jesus voltar, para não ficarmos nus”*, ou despidos sem corpos. Porque eles ainda não tinham sido revestidos da vida eterna, como nós já fomos. Graças a Deus! Nós já estamos em condição de vida eterna. Então, eles ali não queriam ficar despidos sem corpos. Nós que nascemos após a vinda de Cristo, nunca seremos achados despidos, porque já fomos revestidos de vida eterna. Glórias a Deus! Nós só não a experimentamos, porque ainda estamos neste corpo passageiro. Nós já fomos revestidos da nossa habitação celestial. Glórias a Deus!

4º – Para nós não haverá ressurreição. Então, para nós não haverá ressurreição, porque já estamos revestidos de vida eterna. Quando os nossos corpos voltarem para os seus lugares, vamos continuar vivos, porque já fomos tomados pela vida; mas com os nossos irmãos que morreram antes do ano 70 não foi assim, porque ainda estavam no período de transição.

Então, nós não nos ressuscitaremos porque jamais seremos achados despidos. Nunca ficaremos sem corpo. Os que viveram antes dos anos 70 ainda aguardavam a vida eterna e por isso a desejavam ansiosamente. **Eféios 1.5** – *“E nos predestinou para filhos de adoção*

por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”.

Adoção era a redenção plena, era a libertação do corpo mortal. **Romanos 7.24** – *“Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?”* Eles queriam ser libertados deste corpo. A redenção era a adoção plena ou seja, era o fato de serem revestidos de vida eterna. **Romanos 8.22,23** – *“Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.*

Redenção é resgate. É alguém que está preso e é resgatado ou libertado de uma prisão. Isso é redenção. A adoção é quem livra do corpo de morte, porque a redenção era a retirada deles daquele corpo. Nós não esperamos adoção alguma, porque já fomos revestidos de vida eterna.

Nós já fomos adotados, já nascemos adotados por filhos. Não aguardamos a redenção do corpo, porque já estamos livres. Não experimentaremos a morte da alma.

Também não nascemos pecadores e nem fomos transformados em novas criaturas. Já nascemos no período da graça plena, depois da vinda de Cristo, com o caminho da graça totalmente aberto, o 7º dia totalmente amanhecido, tudo totalmente consumado, cumprido.

É um privilégio muito grande sabermos que não veremos a morte eterna. Os irmãos da igreja primitiva viviam angustiados esperando pelo reino, querendo que ele viesse logo e veio no ano 70 d. C.

Então, já vivemos as promessas 100% realizadas. Glorifiquemos a Deus por isso.

02 - JÁ NASCEMOS CONCILIADOS COM DEUS

Antes da entrada do pecado no mundo, todo o universo incluindo os filhos de Deus eram conciliados com Deus, ou seja, viviam todos em paz com Ele. Mas, com a presença do pecado no mundo a realidade mudou radicalmente, porque todo o universo foi contaminado e conseqüentemente amaldiçoado, permanecendo morto espiritualmente, esperando ansiosamente por libertação.

1º - A reconciliação com Deus. Paulo fala na carta aos romanos, que a criação gemia com dores de parto até aquele momento, esperando por libertação. Então, não só os filhos de Deus, mas, todo o universo em geral, esperava ansiosamente a bênção da reconciliação com Deus. **Romanos 8.16-23** – *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.*

Então, no momento de sua morte, Jesus inaugurou a reconciliação do mundo com Deus, destruindo o pecado, os espíritos malignos, a morte eterna e todos os seus demais inimigos, como o inferno e a lei mosaica.

Jesus destruiu o pecado”. **Hebreus 9.26.** *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do*

mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.

Jesus destruiu os espíritos malignos. **João 12.31** – “Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo”. **Hebreus 2.14** – “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”. **1 João 3.8** – “Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo”.

Jesus destruiu a morte eterna. **2 Timóteo 1.9,10** – “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos séculos; e que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboluiu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho”.

Paulo fala em sua carta aos romanos, que foram reconciliados com Deus pela morte de seu filho. **Romanos 5.10,11** – “Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”.

Em sua segunda carta aos coríntios Paulo fala que não só os filhos de Deus, mas, toda a criação foram reconciliados com Deus. **2 Coríntios 5.17-19** – “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

Na carta aos efésios e aos colossenses, Paulo fala que tanto as coisas da terra quanto as dos céus, foram reconciliadas com Deus, através do seu filho Jesus. **Efésios 1.7-10** – “Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as

riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”.
Colossenses 1.20 – *“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”.*

E todas as coisas foram totalmente consumadas, cumpridas, acabadas, com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém, que aconteceram no ano 70 d. C. (depois de Cristo). Como a lei mosaica continuava praticada naquele templo com todos os seus rituais mesmo após a morte de Jesus, aquele templo tinha que ser destruído, para que o antigo caminho da lei mosaica, desse lugar definitivamente ao novo e vivo caminho, que é a graça.

Essa era a maior e a mais importante descoberta de todos os tempos, que aconteceria exatamente após a destruição do templo de Jerusalém. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”.*

2º - A nossa conciliação com Deus. Então, todos os que morreram até o retorno de Jesus nos anos 70 d. C., tiveram que ser reconciliados com Deus, porque eram conciliados antes da entrada do pecado no mundo, mas, com ele perderam a paz com Deus e por isso tiveram que ser reconciliados.

Mas nós que nascemos após os anos 70 d. C., nunca fomos reconciliados porque graças a Deus, já nascemos com a reconciliação feita. Então, já nascemos conciliados, porque nascemos em Cristo, com toda a obra consumada. Quando Paulo fala “nos reconciliou”, foi em relação aos que viveram e morreram até o período de transição, que nasceram ainda debaixo do pecado. Graças a Deus que esse não é o nosso caso, porque já nascemos depois de toda a obra consumada e por isso já nascemos conciliados com Deus e não reconciliados. Portanto, só foram reconciliados, os que nasceram debaixo do pecado e da morte eterna, que graças a Deus não foi o nosso caso. Nós que nascemos depois de toda a obra consumada, já viemos ao mundo conciliados.

*“Enquanto os irmãos da igreja primitiva
foram reconciliados com Deus,
nós já nascemos conciliados
ou em paz com Ele*

2 Coríntios 5.18,19

03 - JÁ NASCEMOS BATIZADOS EM CRISTO

Os batismos em água eram transitórios. Somos identificados como filhos de Deus no espírito e não na carne. Vejamos o verdadeiro batismo. **Romanos 6.3-6** – *“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”*.

É importante entendermos que já nascemos com o principal batismo para Deus, que foi o batismo de Jesus, que aconteceu no momento de sua morte. Por isso já fomos batizados em Cristo e revestidos dele. Glórias a Deus! **Gálatas 3.27-29** – *“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”*.

1º - Já fomos revestidos de Cristo. Todos os que já foram batizados em Cristo, foram revestidos dele. Isso significa que nós já nascemos revestidos de Cristo. Só que nós não sabíamos disso. Nós não tínhamos esta informação, porque não nascemos conhecendo a palavra da graça. Muito pelo contrário. Nós nascemos e muitos de nós desde o nosso nascimento vieram participando do sistema religioso. Não tínhamos conhecimento do evangelho da graça de Deus. Não tínhamos o conhecimento do que Jesus havia feito por nós no calvário, na sua ressurreição, na sua vinda, não havia esse conhecimento. Nós só tínhamos os conceitos religiosos em nossas mentes.

Então, não sabíamos que já havíamos nascido novas criaturas. Como já nascemos depois da queda do templo de Jerusalém com toda a obra consumada, logo já nascemos batizados em Cristo e revestidos dele. O batismo em Cristo, não tem nada a ver com o batismo nas

águas. Hoje Deus nos olha como santos e perfeitos; na carne não somos santos e perfeitos, porque Cristo só nos tornou santos e perfeitos, com a sua obra redentora no calvário.

Então, já nascemos santos e perfeitos em Cristo. Deus nos olha assim hoje, pela obra de Cristo. Esta é a santificação vertical. Agora a santificação horizontal é o nosso esforço para testemunharmos a Jesus perante a sociedade. Esta santificação horizontal é produzida pelas nossas boas obras, porque são elas que vão nos mostrar para a sociedade como pessoas transformadas ou convertidas. Então, vamos refletir sobre o verdadeiro batismo, que não tem nada a ver com água.

2º - A Bíblia menciona quatro batismos.

Na bíblia encontramos basicamente quatro batismos. Eles se apresentam cronologicamente.

A – As abluções. O primeiro batismo que encontramos biblicamente, são as abluções que se faziam na lei de Moisés. Naquela lei, havia o mandamento de lavagens ou rituais de purificações por meio da água, em determinadas situações. Um exemplo está em Levítico 15. Era uma lavagem ou purificação por meio das águas. **Hebreus 9.9,10** – *“Que é uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço. Consistindo somente em comidas, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção”*. O tempo da correção ou reforma foi exatamente na queda do templo de Jerusalém. Ali foi a correção ou reforma definitiva.

Jesus iniciou a correção ou reforma quando morreu, porque Ele cumpriu tudo o que a lei exigia ali na sua morte; então, quando Ele ressuscitou, iniciou um novo pacto, que foi o da graça. Só que houve um período de transição, onde a lei ainda era exercida plenamente, no templo de Jerusalém. Então, aquele templo tinha que acabar.

É lógico que hoje os israelitas ainda praticam a lei, mas o principal ícone da lei naquela época que era o templo ainda de pé, onde a lei era praticada com os seus rituais de purificações dos pecados, não existe mais.

A queda daquele templo era fundamental, para que a graça fosse totalmente estabelecida. Então, era necessário que aquele

templo fosse destruído. Foi por isso que Jesus fez questão de frisar, que não ficaria pedra sobre pedra daquele templo, que não fosse derrubada. **Mateus 24.2** – *“Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”*.

Hoje existem muitas religiões que ainda praticam obras da lei e que são maldições, mas naquele tempo, o compromisso com as práticas da lei era total, e por isso o templo tinha que ser destruído. Todas as coisas foram reformadas ou corrigidas, consumadas, com a destruição do templo de Jerusalém. Então, as obras da lei não passam de ordenanças da carne. Aqueles sacrifícios eram só mandamentos de comidas e bebidas, e diversas abluções impostas, até o tempo da correção ou reforma.

A primeira citação que vemos na Bíblia em termos de lavagens por meio da água, eram as abluções. Era um tipo de batismo que havia na lei chamado de abluções, que eram as lavagens ou rituais de purificações, através da água.

B – O batismo de João Batista. Cronologicamente, o segundo tipo de batismo era o batismo de João Batista. **Mateus 3.4-6 e 11** – *“E este João tinha as suas vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo”*.

Quer dizer que o batismo de João Batista era um batismo de transição, em que os judeus vinham, confessavam os seus pecados, e se arrependiam deles.

Então, o próprio João disse que o batismo dele era transitório entre os judeus, mas ia vir alguém que iria batizar com o Espírito Santo e com fogo, que era Jesus. O fogo já sabemos que era um símbolo de juízo. O batismo com o Espírito Santo era para os da salvação que são a boa semente, os filhos de Deus. Os filhos da perdição ou má semente que eram os filhos do maligno eram “entre aspas”, batizados

com o fogo ou juízo. Então, o batismo de João Batista que era ministrado através de água foi realmente um ato transitório.

C – O batismo dos discípulos de Jesus. O terceiro batismo que encontramos cronologicamente é o batismo dos discípulos de Jesus, porque eles começaram batizar semelhantemente ao de João e dos seus discípulos. **João 4.1,2** – *“E quando o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João, (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos)”*. Jesus não batizava porque o batismo dele era outro e definitivo, que era o batismo com o Espírito Santo.

D – O batismo de Jesus. A revelação do batismo definitivo, veio por meio de Paulo. Antes, João Batizava para arrependimento de pecados. Também o ritmo dos discípulos de Jesus era o mesmo. As pessoas entre os judeus vinham, se confessavam os seus pecados, se arrependiam e eram batizados, porque estavam antes da cruz; mas na cruz, o pecado foi aniquilado ou destruído.

Então, qual é o sentido de ainda se batizar para arrependimento de pecados, se eles já foram aniquilados na cruz? Os discípulos de Jesus continuaram praticando aquele ritual e o próprio Paulo o praticava em certas circunstâncias, por ser judeu.

Na verdade, foi Paulo quem trouxe o conhecimento do verdadeiro evangelho; mas, ele mesmo fez alguns batismos nas águas, porque quando recebeu o chamado, começou andar com os outros discípulos que eram da circuncisão, porque ele ainda os tinha como referência, até que a graça lhe fosse totalmente revelada por Jesus.

Então, aquele ritmo que veio dos discípulos de Jesus de Nazaré, que se tornaram os apóstolos que continuaram com aquele ritmo de antes da cruz, Paulo também continuou aquele ritmo por um certo tempo.

Vejamos o que Paulo fala: **1 Coríntios 1.14-17** – *“Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio, para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome. E batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro. Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo*

se não faça vã”. Paulo tá dizendo aí, que o batismo nas águas não é o batismo de Jesus; Paulo participou também daquele rito inicial, imitou aos discípulos de Jesus de Nazaré, mas, batizou apenas umas poucas pessoas, porque viu que não foi enviado para batizar, mas, somente para pregar o evangelho.

Então, a revelação do evangelho da graça que ele recebeu não era para batizar, mas, apenas para pregar. Paulo não prosseguiu com o batismo nas águas, porque Jesus ressuscitado revelou a ele o verdadeiro batismo, que é o batismo de Cristo.

Quer dizer que o verdadeiro batismo, não era o batismo da lei que consistia nas abluções, não era o batismo de água pregado por João Batista, nem o batismo dos discípulos de Jesus, que era com água.

Somente o batismo na morte de Jesus, foi o verdadeiro batismo. Esse é o quarto batismo, que é o verdadeiro e definitivo, que realmente importa para os filhos de Deus, e para toda a eternidade. Vejamos o que disse Paulo sobre o batismo de Jesus: **Gálatas 3.27,28** – *“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”*. Todos nós somos um em Cristo.

Isso significa que o batismo de Jesus, era a destruição da carne. A carne morreu no calvário. Uma vez que a carne morreu, significa que todos se tornaram um em Cristo, no espírito logicamente. As diferenças só estão na carne e não no espírito.

Mas, nós que somos batizados em Cristo, já fomos revestidos dele. Glórias a Deus! Então, não somos mais a carne, porque ela foi destruída na cruz. Cristo morreu na cruz e matou o velho homem. O batismo de Jesus consistiu em anular a carne, como um agente de condenação.

Nós filhos de Deus não somos conhecidos segundo a carne. **2 Coríntios 5.16** – *“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”*.

Quer dizer que no calvário, o velho homem foi desfeito. Então, o batismo de Jesus consistiu na sua morte. Portanto, fomos todos batizados na morte de Jesus.

***“Todos os filhos de Deus
já foram batizados na
morte de Cristo”.***

Romanos 6.3-6

04 - JÁ NASCEMOS EM PAZ COM DEUS

Paz, é tranquilidade, confiança, despreocupação, serenidade, mansidão, segurança, etc. É um estado de realização e harmonia interior com Deus, consigo mesmo e com as outras pessoas. A verdadeira paz vem de um relacionamento íntimo com Deus, através de Jesus Cristo. A paz é um fruto do Espírito. **Gálatas 5.22,23** - *"Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei".*

O povo de Israel vivia dominado pela maldição do pecado, da morte eterna, do inferno, dos espíritos malignos e da lei mosaica. Entre eles, só havia sofrimentos causados pela injustiça e violência. Então, Deus permitiu que houvessem profecias sobre o futuro do seu povo, o qual seria abençoado, com justiça e paz.

1º - As promessas de paz para Israel. O salmista Davi profetizou que o povo de Israel, seria abençoado no futuro com paz. **Salmo 29.11** - *"O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz".*

O Salmo 85 é uma profecia sobre a vinda do Messias para a libertação de Israel, trazendo a paz e a justiça, que eram tão desconhecidas pelo povo de Deus naquele tempo. Então, profetizando sobre a vinda do Messias no fim dos tempos, ele disse que a justiça e a paz se beijaram, ou seja, se uniriam, e passariam a existir verdadeiramente entre o povo de Israel, do ponto de vista espiritual obviamente. A paz passaria a ser uma realidade, no espírito de toda a humanidade iniciando-se por Israel. **Salmo 85.1-13** - *"Abençoaste, Senhor, a tua terra; fizeste voltar o cativo de Jacó. Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. Fizeste cessar toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira. Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e faz cessar a tua ira de sobre nós. Acaso estarás sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações? Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. Escutarei o que Deus, o Senhor, falar; porque falará de paz ao seu povo, e aos santos, para que não voltem*

à loucura. Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite na nossa terra. A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus. Também o Senhor dará o que é bom, e a nossa terra dará o seu fruto. A justiça irá adiante dele, e nos porá no caminho das suas pisadas”.

Então, vimos nos textos acima, as promessas da paz para o povo de Israel através de Jesus, uma vez que ela era tão longe deles por causa da presença do pecado, que os levava a experimentarem tantos sofrimentos.

Isaías profetizou sobre a vinda de Jesus que além de outros nomes, seria chamado também de “Príncipe da paz”. Quer dizer que a paz seria estabelecida através de Jesus, entre o povo de Israel. **Isaías 9.6** - *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.*

Vendo Deus a situação de sofrimentos causados pelas injustiças e violências sofridas por Israel, Ele disse através do profeta Isaías, que o Seu povo habitaria em locais seguros, onde haveria descanso e abundante paz. Glórias a Deus! **Isaías 32.18** - *“E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso”.* **Isaías 54.13** - *“E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”.*

Quando Jesus disse aos seus discípulos que lhes daria a paz, na verdade ela não seria dada apenas a eles, mas também para toda a humanidade incluindo os gentios. **João 14.27** - *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.*

2º - A paz espiritual veio para Israel. Jesus em um diálogo alegre e feliz com o Pai, reconheceu que O havia glorificado na terra, porque havia feito a sua vontade, concluindo a obra que lhe havia confiado. **João 17.4** - *“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”.*

Vendo Jesus que a sua missão já estava acabada ou concluída, disse que estava consumado ou seja, cumprido. **João 19.28-30** - *“Depois, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam*

terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede. Estava, pois, ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca. E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”.

3º - A reconciliação com Deus trouxe a paz. Então, nós estamos em paz com Deus porque já nascemos em paz com Ele, uma vez que a paz nos foi dada através do sangue de Jesus.

Observamos, que escrevendo Paulo aos colossenses disse-lhes que por meio de Cristo, o Senhor reconciliou tudo com Ele. Ele reconciliou a sua criação, porque ela foi divorciada do Seu Criador. Ela foi separada de Deus, por causa do pecado. Quando o Senhor criou todas as coisas, Ele olhou para a sua criação e viu que era bom. O Senhor se agradou do que criou.

Porém, aquela paz que havia entre a criação e o seu Criador, foi quebrada pelo pecado. Ele destruiu a harmonia perfeita que havia entre a criação e o Criador. Então, a criação se tornou amaldiçoada, algo sem valor. Ela que havia agradado tanto ao coração de Deus, se tornou algo desagradável, intolerável, insuportável para Ele, por causa do pecado.

Com a vinda de Jesus e a sua morte, houve o novo encontro da criação com o Senhor. Foi o reencontro do Criador com a sua criação e houve então uma reconciliação. Com isso, o que estava divorciado de Deus por causa do pecado, foi reconciliado com Ele, através do derramamento do sangue de Jesus. E aí, então a paz foi totalmente estabelecida entre Deus e a sua criação em geral, inclusive os seus filhos.

Infelizmente, a religião não prega essa reconciliação plena. Ela faz as pessoas ainda enxergarem, que não estão em paz com Deus. Essa falta de conhecimento é importante para as religiões porque assim, ela mantém as pessoas presas aos seus próprios regulamentos, aos seus costumes legalistas, tradicionalistas, etc.

Então, nós estamos em paz com Deus porque já nascemos em paz com Ele, uma vez que a paz nos foi dada através do sangue de Jesus.

Observamos, que escrevendo Paulo aos colossenses disse-lhes que, por meio de Cristo, o Senhor reconciliou tudo com Ele. Ele

reconciliou a sua criação, porque ela foi divorciada do Seu Criador. Ela foi separada de Deus, por causa do pecado. Quando o Senhor criou todas as coisas, Ele olhou para a sua criação e viu que era bom. O Senhor se agradou do que criou.

Porém, aquela paz que havia entre a criação e o seu Criador, foi quebrada pelo pecado. Ele destruiu a harmonia perfeita que havia entre a criação e o Criador. Então, a criação se tornou amaldiçoada, algo sem valor. Ela que havia agradado tanto ao coração de Deus, se tornou algo desagradável, intolerável, insuportável para Ele, por causa do pecado.

Paulo disse em sua carta aos Colossenses, que Deus fez a paz pelo sangue de Jesus, reconciliando com Ele, todas as coisas”. **Romanos 5.10,11** – *“Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”*. **Efésios 1.7-10** – *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”*. **Colossenses 1.20** – *“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”*.

4º- A paz significa ajuntar-se. O pecado nos separou e o sangue de Jesus fez com que ficássemos mais uma vez unidos ao Senhor. Graças a Deus que já nascemos em paz com Deus. Os que estavam afastados pelo pecado antes da cruz, após a cruz já passaram a ser reconciliados com Deus. **2 Coríntios 5.17-19** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o*

mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

Então, espiritualmente, os filhos de Deus passaram a estar unidos com Deus novamente, porque foram ressuscitados com Cristo do ponto de vista espiritual e aí o Espírito Santo veio habitar no seu povo.

A promessa do Espírito Santo começou a ser cumprida ali na igreja primitiva, primeiro vindo habitar nos filhos de Deus que eram judeus no dia de Pentecostes, representando os judeus de toda a terra; e depois, até para a surpresa dos próprios judeus, Ele veio habitar também nos gentios ou não judeus que eram filhos de Deus, que estavam na casa do gentio Cornélio, que representavam os gentios de toda a terra.

E assim, ali, a promessa foi se cumprindo. Na medida que o Espírito Santo ia descendo, havia a paz e a reaproximação de Deus. E as pessoas hoje têm em mente por causa da religião, que elas têm que buscar ainda essa reaproximação no sentido espiritual.

Muitas pessoas vivem ainda no sistema religioso, buscando o Espírito Santo. Elas têm que conhecer os tempos em que a Bíblia foi escrita, para a entenderem de fato. A nossa experiência hoje é bem diferente dos irmãos da igreja primitiva, porque já nascemos com toda a obra consumada e por isso já nascemos em paz com Deus. Glórias a Deus!

5º - A paz da igreja primitiva foi diferente da nossa. A paz que foi estabelecida na cruz foi imediata para aqueles irmãos que viveram durante o período de transição. Mas, pra nós ela se manifestou quando nascemos neste mundo. Então, para nós foi diferente, porque já nascemos com toda a obra consumada. Já nascemos com o sangue de Cristo derramado, com o reino de Deus manifestado, já nascemos com tudo consumado ou cumprido. Já nascemos com a paz totalmente estabelecida. Mas, essa verdade não é interessante para as religiões, porque elas precisam que as pessoas entendam, que ainda não estão em paz com Deus.

Por isso, elas têm que viver buscando o Espírito Santo, buscando santidade através de obras da lei como jejuns, sacrifícios de passar óleo na cabeça, de fazer campanhas e vigílias por várias horas, etc. Essas obras foram trazidas do antigo pacto ou testamento e foram

ressuscitadas pela religião, para que as pessoas continuem ainda com aqueles conceitos do antigo pacto dentro delas, se vendo ainda como pecadoras, sem o Espírito Santo e por isso têm que buscá-lo.

As pessoas não se veem ainda próximas a Deus e por isso acham que têm que busca-Lo através de um sacerdote, da oração de outra pessoa, etc. Então, as pessoas ainda estão com uma mistura de entendimento dos costumes da lei do antigo pacto, com a graça.

6º - As religiões não deixam as pessoas viverem em paz com Deus. Por isso, não se sentem ainda ligadas a Deus, reconciliadas plenamente com Ele. Elas se sentem que necessitam ainda de recorrer a outras pessoas para se relacionarem com Deus, porque acreditam que elas são mais abençoadas. A religião faz as pessoas pensarem assim. Não acreditam que no espírito, já estão plenamente reconciliadas com Deus, e por isso pensam que ainda têm que pagar o preço, através dos mais variados sacrifícios. Elas ainda vivem na dependência religiosa, com os seus mais diversos costumes. São as obras da lei do antigo pacto que ainda são usadas hoje, disfarçadas de graça.

Então infelizmente, as pessoas não têm a verdadeira noção de paz com Deus. Se perguntarmos às pessoas do sistema religioso se elas são pecadoras, vão dizer que sim e as vezes até com um certo orgulho, dando a entender que ainda são dependentes de Deus, para conquistarem a salvação eterna. Elas imaginam que essa é uma forma de exaltarem a Deus, só que é uma forma distorcida, porque na verdade O estão decepcionando e não exaltando.

Porque Jesus se manifestou em carne, morreu, derramou o seu sangue, venceu a morte, ressuscitou, trouxe o seu reino, para que nós não fôssemos mais vistos por Ele como pecadores. Pelo contrário, somos novas criaturas nele. Só que as pessoas não têm essa noção, por causa da religião. Então, se os perguntarmos se são pecadores, vão dizer que é claro que são, por não entenderem ainda o que Deus fez em suas vidas pela sua misericórdia, através do sangue do Seu Filho.

7º - A paz veio com a destruição do pecado por Jesus. A carta aos Hebreus narra que Jesus em sua morte aniquilou ou destruiu o pecado. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora*

padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo". Então, quem viveu antes da morte de Jesus era pecador. A partir de então, uma nova Era foi inaugurada que foi a Era de Cristo e aí, todos os filhos de Deus passaram a estar em Cristo e conseqüentemente em paz com Ele.

Quer dizer que a paz foi estabelecida pelo sangue do Senhor. Então, por meio da morte de Cristo, os filhos de Deus de todas as Eras, alcançaram a verdadeira paz. Eles a alcançaram ali imediatamente, porque estavam divorciados de Deus pelo pecado e foram unidos ao Senhor. Nós indiretamente já nascemos com esta bênção ou seja, já nascemos pacificados com Deus.

8º - A verdadeira boa nova do evangelho. A boa notícia que precisamos ouvir do evangelho, é mostrar que já estamos em paz com Deus. Isso é evangelho. A morte de Jesus nos permitiu essa bênção. Onde antes havia separação, divórcio de Deus, agora há união. Fomos unidos ao Criador, através da reconciliação com Deus. Essa paz foi estabelecida e Jesus em sua carne prometeu essa verdadeira paz. Porque esta é a paz genuína; é a paz que realmente importa. Essa paz não havia antes, essa união, essa conciliação com Deus que não havia antes da cruz por causa do pecado, foi realizada na cruz.

Essa promessa do Senhor se cumpriu. Vejamos a promessa do Senhor **João 14.27** – *"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize"*. Não tenham medo. Essa foi a palavra de Jesus para aqueles irmãos e que é para nós hoje também. Podemos dizer com toda a certeza: "Não tenhamos medo".

Na religião existe muito medo. Muitos vivem apavorados nas religiões, com medo de perder a salvação, medo dos espíritos malignos etc, e a religião se alimenta e vive por meio da insegurança dos seus membros, os mantendo ali por meio do cabresto do medo. Agora veja o que Jesus disse: "Não tenham medo", não deixem os corações de vocês ficarem perturbados. Porque Eu dou a vocês a minha paz, que não é como a paz do mundo, mas a paz verdadeira.

Jesus cumpriu essa palavra no calvário. A paz foi feita entre os filhos de Deus, a criação em geral, e o próprio Criador. O Senhor fez

isso, por meio do seu sangue, porque ao morrer na cruz, Ele aniquilou ou destruiu o pecado e também pôs fim à lei de Moisés.

Porque o pecado e a lei trabalhavam juntos, uma vez que ele trazia condenação, mas, que sem a lei, ele não era imputado. Então, a lei veio para imputar o pecado o qual com ela, trazia condenação para os filhos de Deus, que era a morte. E o juízo veio por meio dessa lei.

9º - Jesus destruiu a inimizade causada pela lei. Só que os filhos de Deus foram libertos deste juízo pelo sangue de Jesus e é por isso que a palavra diz que não há mais condenação para os que estão em Cristo. Então, o Senhor aniquilou ou destruiu a lei. E aí, Ele acabou com a aquela inimizade que ela fazia. Ela fazia duas inimizades: A inimizade com o próprio Deus, porque ela imputava o pecado trazendo ira, e trazia também uma divisão entre os povos judeus e os não judeus, que eram os gentios. Havia essa separação, tudo por causa da lei. Mas graças a Deus, que a paz foi restabelecida plenamente, através do sangue de Jesus.

Aliás, foram as duas pazes que eram a paz com Deus e a união dos povos filhos de Deus, independentemente da carne. Hoje, não existe mais diferença entre judeus e gentios, porque todos foram no espírito, totalmente reconciliados com Deus. Acabou essa separação. O pacto da nova Aliança foi estabelecido para o povo de Deus, independentemente de carne.

Então, o fim da lei que foi Cristo trouxe essa possibilidade, essa reconciliação com Deus, e também dos dois povos. **Eféios 2.8-17 –** *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas. Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; Que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no*

meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto”.

Hoje não existe mais o conceito de dois povos judeus e gentios, porque o sangue de Jesus acabou com essa separação.

10º – A reconciliação da igreja com Deus. O sangue de Jesus estabeleceu a paz com Deus e entre os povos. Então, não há mais separação dos povos espiritualmente. Todos os eleitos são filhos de Deus. A partir da cruz, todos os filhos de Deus passaram a estar em Cristo, porque foram reconciliados com Deus. **Hebreus 12.22-24** – *“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; À universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”.*

Quer dizer que Paulo dialogando com os judeus disse: vocês igreja, já chegaram ao monte Sião, à Jerusalém verdadeira que é a celestial, vocês chegaram a Jesus.

Então, quem nasceu em Cristo, já nasceu em paz com Deus. Nós estamos em plena paz com Deus. Graças a Deus, que a sua ira nunca vai nos alcançar. O Senhor Jesus com o seu sangue derramado, fez com que todos os filhos de Deus a partir da sua morte e ressurreição, não tivessem mais que experimentar a ira de Deus.

Antes, o Senhor era considerado um Deus de ira, que na verdade é Amor, mas também era fogo consumidor. Mas, tudo isso acabou, porque a lei mosaica que causava as transgressões, foi eliminada por Jesus. **Romanos 4.14,15** – *“Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão”.*

Enquanto a lei estava em vigor, o descumprimento dela era o pecado que trazia a ira de Deus. Por isso, o Senhor era considerado Deus de ira, por causa da lei. Só que o próprio apóstolo Paulo escrevendo aos Tessalonicenses disse que o Senhor não nos

destinou para a ira, porque os seus filhos foram criados em Cristo. **1 Tessalonicenses 5.9** – *“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo”.*

Então, a ira de Deus acabou para os seus filhos, porque ela se cumpriu no juízo. O que tem entre nós e Deus é a paz. Então é importante entendermos, que se praticarmos uma obra da carne, Deus não vai se irar contra nós, mas, vai permitir que colhamos as consequências dos nossos atos. Isso é lógico, porque por mais que Deus nos ame, Ele não vai evitar que colhamos as consequências dos nossos atos.

É exatamente por nos amar, que Ele vai nos permitir os acoites, por causa das nossas falhas cometidas. Mas, não podemos nos esquecer, que os açoites são apenas na nossa vida terrena. São somente em nossa alma aqui na terra. Mas, o amor de Deus por nós permanece sempre firme. Por isso, a nossa paz com Ele permanece para sempre.

11º - Hoje devemos ver o nosso Deus como o Deus da paz. Portanto, Deus nunca vai nos ver com olhar de ira. É lógico que não podemos encarar essa realidade como uma licença, para continuarmos na prática das más obras. Pelo contrário, precisamos ver tudo isso no sentido de valorizarmos cada vez mais, o amor incondicional de Deus para conosco; e por isso, Ele merece o nosso esforço para agradá-lo cada vez mais fazendo sempre a sua vontade, ao invés de praticarmos as obras más.

Precisamos entender que já nascemos em paz com Deus, porque já viemos ao mundo depois de toda a obra consumada. Logo, o Senhor olha pra nós com olhar de amor, de paz, como filhos Dele que somos. Então, por causa do que Jesus fez, o mesmo Criador que era visto como o Deus da ira, por meio do sangue de Jesus Ele passou a ser conhecido como o Deus da paz. **Hebreus 13.20,21** – *“Ora, o Deus de paz, que pelo sangue da aliança eterna tornou a trazer dos mortos a nosso Senhor Jesus Cristo, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém”.*

Fomos criados para as boas obras. **Efésios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as*

quais Deus preparou para que andássemos nelas". Então, o Deus da paz nos criou para as boas obras. O Deus que era considerado da ira, passou a ser chamado o Deus da paz, para com os seus filhos. **Romanos 15.33** – *"E o Deus de paz seja com todos vós. Amém"*. E o Deus da paz é por todos nós e será para todo o sempre, porque Ele habita em todos nós. Nós já nascemos em paz com Deus, por meio do sangue de Jesus.

Então, descansemos no Senhor, porque Ele é o Deus da paz. **Romanos 5.1** – *"Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo"*. É importante entendermos que fomos justificados pela fé de Jesus e não pela nossa própria fé. Portanto, já nascemos em paz com Deus, pela fé de Jesus. Glórias a Deus!

*“Deus prometeu que o seu povo
habitaria em moradas de
paz, seguras e de
descanso”*

Isaías 32.18; Mateus 11.28-30

05 – JÁ NASCEMOS NO ETERNO DESCANSO COM DEUS

Vamos refletir sobre o verdadeiro descanso, revelado pelo evangelho da graça. Jesus exorta aos seus discípulos a valorizarem aos seus ensinamentos e a se aproximarem dele ao máximo possível, para se descansarem tanto física como espiritualmente. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.*

Mas, certamente, o principal descanso que Jesus queria que eles tivessem, era o entendimento de que já estavam prestes a entrarem no repouso eterno, que aconteceria a partir da sua morte e ressurreição. A expressão de Jesus “Vinde a mim”, era no sentido de abrirem os olhos para o ensinamento da graça, porque somente através dela, passariam a entender o verdadeiro sentido do repouso ou descanso eterno.

A carta aos Hebreus narra que faltava ainda um repouso ou descanso para o povo de Deus, porque Josué só lhes pode proporcionar um repouso físico ou material, ajudando-lhes a conquistarem uma terra fértil, como cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão.

Mas, na verdade eles estavam longe de encontrar o verdadeiro repouso que é o eterno, porque este só aconteceria, através do derramamento do sangue de Jesus. Mas, era importante que eles entendessem a importância daquele repouso para os filhos de Deus e esperassem por ele. **Hebreus 4.8-11** – *“Porque, se Josué lhes houvesse dado repouso, nãoalaria depois disso de outro dia. Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas. Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência”.*

Alguém pode apresentar a seguinte dúvida: Mas, se o eterno repouso do povo de Deus viria com a morte de Jesus, quando a carta

aos Hebreus foi escrita, Ele já não havia morrido? Sim! De fato Jesus já havia morrido, mas o templo de Jerusalém ainda estava de pé.

Então, na morte de Jesus, houve a inauguração do 7º dia ou do eterno descanso para os filhos de Deus, mas, enquanto aquele templo estivesse de pé, ainda não seria descoberto o novo e vivo caminho do santuário celestial, quando a lei seria definitivamente, substituída pela graça. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”*.

Portanto, a consumação total de toda a missão de Jesus aqui na terra, só aconteceria, após o seu retorno no ano 70. d. C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém com a matança de milhões de judeus, que seria o juízo final para eles.

Por isso, o autor da carta aos Hebreus disse em esperança, referindo-se ao que haveria de acontecer na vida de todos os filhos de Deus: **Hebreus 10.18-20** – *“Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”*.

1º - A profecia sobre o nosso descanso. O descanso que o Senhor prometeu, principalmente pra nós que estamos debaixo da palavra da graça, já é uma realidade. O descanso foi profetizado primeiramente pelo próprio Deus, porque a palavra diz que Ele criou tudo em 6 dias, e no 7º se descansou. É importante entendermos que Deus não precisa se descansar na prática, porque o descanso é uma necessidade somente humana e dos animais em geral. Na realidade, Deus nunca precisou, nem precisará de descanso coisa nenhuma, porque Ele já é o próprio descanso. Essa questão do descanso de Deus, foi apenas uma metáfora bíblica, ou seja, apenas uma figura de linguagem ou força de expressão.

Então, esse descanso divino foi o que na verdade? Podemos entender aquele descanso de Deus, no sentido de término, ou conclusão da sua obra, que era a criação. Mas, podemos entender também, como um descanso profético. Era um descanso, que apontava para o que Jesus faria no futuro pelo seu povo. Então, o descanso de Deus apontava para o futuro descanso, que seria prometido por Jesus.

Esse 7º dia não entendemos como um dia de 24 horas, mas, como a Era de Cristo. O 7º dia é a nova aliança. É a aliança do eterno descanso, da graça, que nos foi dado gratuitamente, por Jesus, através do seu sangue. Então, o que vivemos hoje, realmente é um pacto ou aliança de descanso. O problema é que só usufruí desse descanso, quem tem o conhecimento dele. E isso só acontece, através da revelação do verdadeiro evaelho da graça. É por isso que quando o evangelho da graça é revelado, acontece isso na vida do filho de Deus.

O descanso se manifesta em nosso entendimento. Então, aquele descanso de Deus no 7º dia, se transformou em um simbolismo da nova realidade que é Cristo. Na lei havia uma sombra do descanso que era o sábado, que era um dia de descanso para os judeus. Mas, na realidade era uma sombra ou simbolismo do descanso verdadeiro, que é Jesus.

2º - O descanso prometido por Jesus. No versículo 28 de Mateus 11 Jesus disse: “Venham a mim vocês que estão cansados e oprimidos e eu aliviarei a todos vocês”. Então, Jesus convidou aquelas pessoas que eram filhas de Deus, que estavam cansadas daquele jugo pesado e terrível, do legalismo dos escribas e fariseus. Então, Jesus os convidou a irem até Ele.

Eles viviam atrelados à doutrina dos fariseus, mas, a partir da aproximação de Jesus, ficariam atrelados à sua doutrina que não era legalista, e sim a sua graça. É por isso que Jesus disse que o jugo dele é suave e o fardo é leve.

O “jugo” era a madeira que ligava a canga dos bois à carroça ou carro e o “fardo” era a própria carroça ou carro, puxada pelos bois. Jesus usou uma metáfora para dizer que o jugo dele é suave e o fardo é leve, em comparação com o jugo e fardo da lei mosaica que eram pesados. Jesus estava oferecendo o que Ele já era para aqueles irmãos ali daquela época, e que seria pra todo o povo de Deus no futuro.

Ali, Jesus era o descanso para os irmãos daquela época e seria na verdade o descanso para todo o povo de Deus tanto dos judeus, quanto dos não judeus ou gentios. Então, na verdade o descanso é o próprio Jesus. Aquele descanso que Deus teve após concluir a sua criação, foi um descanso profético, que apontava pra Cristo. E a

guarda dos sábados praticada pelos judeus, também tinha o mesmo objetivo.

3º - A eternidade do sábado. Então, na verdade o sábado é eterno não para ser guardado, mas porque ele é Jesus. Quer dizer que quem era eterno não era o sábado da lei “shabat”, mas a realidade que ele simbolizava, que é Jesus. O descanso da lei foi substituído por Jesus. Jesus está dizendo que o descanso é Ele mesmo. A lei teve a sua importância apenas como sombra dos bens futuros, mas, a realidade é Cristo.

Jesus veio primeiramente para o descanso dos judeus, mas veio também para o descanso de todos os filhos de Deus em geral, tanto judeus, quanto gentios. Os mandamentos da lei eram sombras dos bens futuros em relação ao tempo da lei, mas que hoje já são bens presentes, cuja realidade é Cristo. Hoje o descanso não é mais um dia de 24,00 horas, mas, Cristo que é eterno.

4º - A letra mata. Vejamos o que Paulo fala sobre a lei e os dez mandamentos: **2 Coríntios 3.6-9** – *“O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica. E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito?”* Não se mistura a letra da lei, com a direção do Espírito Santo. Paulo disse que a letra mata, mas, o Espírito vivifica. A letra mata, porque ela era um ministério de morte e condenação.

Esse ministério foi gravado com letras em pedras. Foi depois, que houve todo o desdobramento da lei chegando aos 613 mandamentos, que Paulo chama de ministério de morte. No versículo 8, a palavra transitória ou passageira, significa que o brilho da face de Moisés era somente momentâneo, porque ia se apagando aos poucos, até se acabar totalmente.

A lei era uma glória transitória ou seja, era uma luz que iria se apagar e já se apagou, porque o fim da lei foi Cristo. **Romanos 10.4** – *“Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê”.* O

versículo 9 afirma, que é lógico que o ministério do Espírito é incomparavelmente mais glorioso, do que o da lei.

Então, tudo que foi gravado em letras de pedra, foi ministério de morte e condenação. **2 Coríntios 3.7-9** – *“E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça”*.

Quer dizer que se aquele ministério foi glorioso, uma vez que exerceu o seu papel que foi conduzir a Jesus, muito mais é o ministério do Espírito, que não é de condenação, mas de vida.

Hoje, nós temos a direção do Espírito Santo. Então, não precisamos mais de nada que foi escrito em tábuas de pedra, porque era a letra e ela mata e a sua glória era passageira.

5º - Deus prometeu escrever a sua lei nos corações do seu povo para lhe dar descanso. Ele disse através do profeta Jeremias que na nova aliança, escreveria a sua lei no coração do seu povo, diferentemente da antiga aliança que foi escrita em pedra. **Jeremias 31.31-34** – *“Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”*. Então, vimos aí a promessa de Deus, a qual foi cumprida na morte de Jesus.

Quem é guiado pelo Espírito Santo, está sempre de acordo com a vontade de Deus. O único substituto do sábado é Jesus. Ele é o nosso sábado eterno.

O nosso descanso não está relacionado a nenhum dia específico, mas, somente a Jesus. Se ficarmos ligados às obras da lei, nunca vamos crescer na graça e jamais nos descansaremos. **Gálatas 3.10-12** – *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá”*.

Então, quem vive pela lei está sempre inseguro e cheio de dúvidas. Os cerimonialismos são obras da lei e por isso trazem maldições ao invés de bênçãos, para quem os pratica.

6º - A repreensão de Paulo aos Gálatas. Vejamos o que Paulo fala sobre guardar dias. **Gálatas 4.8-11** – *“Mas, quando não conhecíeis a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses. Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos. Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco”*.

Paulo está fazendo uma clara referência à guarda dos sábados e às festas judaicas que eram celebradas pelos judeus, e que os gálatas queriam praticar. Porque inclusive a carta aos Gálatas foi escrita para abrir os olhos deles, para os problemas das obras da lei. Paulo os está exortando a terem cuidado com as obras da lei e fugirem delas, porque eles já conheciam o evangelho da graça, mas estavam regredindo na fé, voltando para as obras da lei. Então Paulo chamou a atenção deles para abrirem os seus olhos para a importância da graça.

Paulo lhes disse que estava preocupado de ter trabalhado em vão entre eles pregando a graça, uma vez que eles ainda estavam praticando obras da lei.

Então não podemos viver o descanso, somente crendo em Jesus. A nossa crença tem que ir além de Jesus, que é crer no evangelho da graça. É por isso que o nosso estudo agora é o descanso revelado pelo evangelho.

Todas as pessoas que estão nas religiões chamadas cristãs acreditam em Cristo. Creem que Jesus existiu aqui na terra em forma

humana, que Ele é filho de Deus, creem em tudo isso. Mas, não basta somente esse tipo de crer.

Eles não creem no evangelho genuíno que é o da graça, revelado ao apóstolo Paulo. Porque o evangelho de Jesus que é o da graça é o de Cristo ressuscitado, que foi revelado ao apóstolo Paulo. Então, havia um descanso prometido e ele pode e deve ser vivenciado pelos filhos de Deus, que creem no verdadeiro evangelho.

O contexto da carta aos Hebreus mostra, que o seu objetivo era convencer aos Hebreus a abrirem mão das obras da lei uma vez que elas eram maldições para quem as praticava, para que a deixassem e passassem a viver plenamente em Cristo. A carta aos Hebreus apresenta sempre uma comparação entre Jesus e Moisés, sendo que Jesus é superior a ele em tudo.

7º - A comparação da nova aliança com a antiga. A carta aos Hebreus compara a nova aliança com a antiga, sempre colocando Jesus e a nova aliança superiores a Moisés. Então, o sentido da carta era fazer os Hebreus entenderem, que não precisavam das obras da lei. Os judeus mesmo crendo em Jesus, continuavam praticando as obras da lei. Eles criam em Jesus, mas, seguiam zelosos da lei de Moisés. **Hebreus 4.1-3** – *“Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás. Porque também a nós foram pregadas as boas novas, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram. Porque nós, os que temos crido, entramos no repouso, tal como disse: Assim jurei na minha ira, que não entrarão no meu repouso; embora as suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo”*. A carta está dizendo que aquele descanso prometido, se manifesta agora para os que creem.

O texto do versículo 1, aponta para aquela promessa que foi feita aos israelitas lá no passado. Os israelitas saíram do Egito, receberam a promessa de uma terra de descanso, que era a terra prometida. Só que eles foram desobedientes e se rebelaram contra Deus. Então, certa vez Deus lhes disse que não entrariam no seu descanso, se referindo àqueles israelitas daquele tempo, como narra o livro de Números. **Números 14.22,23** – *“E que todos os homens que viram a minha glória e os meus sinais, que fiz no Egito e no deserto, e*

me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz, não verão a terra de que a seus pais jurei, e nenhum daqueles que me provocaram a verá”.

Na carta aos Hebreus, o apóstolo usa isso como uma figura, para aquelas pessoas entenderem a importância de se esforçarem para entrar no descanso. A carta aos Hebreus 4.2,3, se refere aos israelitas do passado. Eles receberam a boa notícia da terra prometida, mas, não do evangelho da graça. Então, eles ouviram a mensagem mas foram rebeldes, não tiveram fé, não acreditaram.

O texto está dizendo que aquele descanso prometido se manifestou naquele tempo para os que criam, e continua se manifestando agora para os que creem. Eles lá não entraram na terra prometida, porque foram rebeldes. Eles não creram. É lógico que aquela promessa de descanso não se referia a um descanso somente no sentido físico de encontrarem uma terra extremamente fértil, para produzirem mantimento com fartura; mas, principalmente no sentido espiritual, que significava o eterno descanso que seria concedido por Jesus através da sua morte, ressurreição e 2ª vinda, que seria a graça, o novo pacto ou aliança, etc.

8º - O descanso não consiste apenas em crer em Jesus. Ele é mais do que crer em Jesus. A epístola aos Hebreus foi direcionada para quem já acreditava em Jesus. A nossa fé tem que ir além do simples crer em Jesus, para realmente nos descansarmos no Senhor eternamente.

Quando se crê na superioridade da nova aliança, se encontra o verdadeiro descanso. A maioria das pessoas que vivem nas religiões creem em Jesus, mas, não creem no seu verdadeiro evangelho que é a graça. Por isso vivem sempre com medo, inseguros, e às vezes até deprimidos e desesperados.

Então, só se descansa realmente no Senhor, quem crê na nova aliança. **Hebreus 4.10,11** – *“Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas. Procuremos, pois, entrar naquele repouso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência”.* Portanto, só quem crê no evangelho, na nova aliança, na graça, se descansa realmente. Quer dizer que o descanso de Deus no 7º dia foi profético, para o nosso eterno descanso das obras da lei.

Os participantes das religiões vivem em obras, sempre na prática das obras da lei. Mas, quando creem no evangelho da graça, abandona as obras da lei. Esse é o descanso aqui na terra. É lógico que o descanso do paraíso será em outro nível, mas, já é possível viver o descanso de Deus aqui na terra, pelo menos em relação às obras da lei, às religiosidades em geral e também até em relação às circunstâncias da vida.

9º - O descanso deve ser em todas as circunstâncias da vida.

Jesus deu aos seus discípulos, um grande exemplo de descanso em todos os momentos da vida, até mesmo nos mais difíceis. **Mateus 8.23,24** - *“E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram; e eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! que perecemos. E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança”.*

O texto acima narra, que Jesus descansava enquanto a violenta tempestade se abateu sobre o mar. As marés estavam fortes sacudindo o barco pra todos os lados; a situação estava terrível, mas Jesus estava descansando bem tranquilo.

Nos versículos 25 e 26, há uma metáfora para os dias de hoje, porque muitas vezes o vento bate e sacode as nossas vidas fortemente. Mas, se cremos realmente em Jesus, Ele se encarrega de afugentar os ventos e até mesmo as grandes tempestades. Glórias a Deus!

Então, quando as circunstâncias nos forem desfavoráveis, precisamos entender que temos Jesus habitando em nós, temos as suas palavras em nossa boca e por isso, podemos ficar tranquilos. Esse é um chamado de Jesus para nós também nos descansarmos, quando as circunstâncias não forem tão boas.

O evangelho da graça nos revela um descanso pleno. O descanso das obras da lei, dos sacrifícios cerimoniais, de toda religiosidade, porque Jesus está em nosso barco garantindo sempre, a nossa mais perfeita paz, o mais perfeito descanso. Glórias a Deus!

Uma vez que o Senhor da glória está se descansando, significa que também nós devemos nos descansar sempre com Ele também.

Salmo 91.1 – *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará”*. Nós já nascemos no esconderijo do Altíssimo. Já estamos lá espiritualmente protegidos e guardados no esconderijo do Senhor para sempre.

E nós que estamos guardados por Deus uma vez que já está sempre em nosso barco, que já cremos no verdadeiro evangelho da graça, podemos nos descansar em todos os sentidos. E aí se cumpre essa palavra profética em nossas vidas. Então, precisamos entender sempre, que fomos chamados por Jesus, a nos descansarmos sempre Nele.

Quem está novo no ensinamento da graça, não tenha medo de se descansar. Temos tudo para vivermos no descanso, mas muitos ainda estão apegados às obras da lei e por isso não conseguimos nos descansar realmente no Senhor. O nosso chamado de Deus é para nos descansarmos completamente Nele, acreditando que já nascemos no seu esconderijo. Glórias a Deus!

06 - JÁ NASCEMOS LIVRES DA CONDENAÇÃO ETERNA

1º - Não há condenação eterna para nós. O apóstolo Paulo diz que não há condenação para quem já foi redimido pelo sangue de Jesus, porque já estão todos vivendo segundo o espírito e não segundo a carne. Glórias a Deus! **Romanos 8.1** – *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*. Então, graças a Deus que já nascemos livres da condenação.

É lógico que aqui Paulo fala da relação entre o sangue de Jesus e a nossa salvação eterna, que tem a ver somente com a perfeição do nosso espírito, realizada por Ele. A carta aos Hebreus narra que Jesus purificou a todos os filhos de Deus dos seus pecados e que no espírito, foram todos aperfeiçoados por Ele para sempre. **Hebreus 1.3** – *“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”*. **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”*.

2º – Em nossa alma não existe bem algum. É lógico que quando falamos em perfeição, não estamos nos referindo à nossa alma, uma vez que é ela que é perigosa, e não deixa que em nosso corpo habite bem algum, como disse Paulo. **Romanos 7.13-25** – *“Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não*

faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado”.

Então, Paulo reconhecia que no seu espírito ele já estava perfeito, mas, na sua alma habitava uma grande fraqueza espiritual, que lhe trazia sérios problemas. Até porque naquele tempo, a humanidade ainda era obrigada a conviver com o pecado, porque a obra ainda não havia sido totalmente consumada.

Hoje convivemos com as falhas humanas que são frutos das obras da carne, mas graças a Deus que elas não têm mais o efeito condenatório que era alimentado pelo pecado, até a morte de Jesus. Foi por isso que o próprio Jesus disse aos seus apóstolos, que eles deviam vigiar porque o espírito está pronto (perfeito, salvo), mas, a carne é fraca. **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.*

É maravilhoso sabermos que já nascemos com essas bênçãos, uma vez que já viemos ao mundo com toda a obra consumada ou cumprida. Para entendermos o evangelho da graça de Deus, precisamos levar em consideração os tempos e os contextos imediatos, gerais e culturais de um texto.

Nós nascemos séculos depois de toda a obra consumada. Então já nascemos justos, porque já nascemos depois da morte de Jesus e da aniquilação do pecado. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.* Aniquilar é anular, destruir, tornar obsoleto, ultrapassado, sem efeito, etc.

É lógico que existem as obras más. O que não existe é a condenação eterna pela prática delas, como havia antes da morte de Cristo. Quando nós dizemos que não há pecado, não é que não

existem obras más. Quando dizemos que não há pecado quer dizer que não há mais a condenação eterna causada por ele. Glórias Deus!

Então todos os filhos de Deus que são aqueles que seriam salvos, todos aqueles que pertenceriam à salvação, todos os que viveram antes da cruz debaixo do pecado, foram justificados ou inocentados pelo sangue de Jesus.

Quem nasceu depois da consumação de todas as coisas, já nasceu com a obra consumada ou cumprida. Então, nós não fomos justificados porque não estivemos antes da cruz, nem no período de transição. Só foram justificados, os que estavam vivendo na injustiça. Já nascemos na obra consumada, porque o nosso nascimento, já foi depois dos anos 70 d. C.

Então, nós já nascemos justos. Por isso já nascemos livres da condenação, porque já estamos em Cristo. Glórias a Deus!

3º – Devemos entender o que significa estar em Cristo. O problema é que é ensinado no sistema religioso, que estar em Cristo é estar na religião deles. Pra eles estar em Cristo é aceitar a Jesus, pertencer a uma denominação religiosa, praticar todos os rudimentos ensinados por eles, se esforçar para evitar as falhas, etc.

Mas isso não tem nada a ver com estar em Cristo. Eles dizem que antes da pessoa “aceitar Jesus”, ela não está em Cristo, porque eles confundem alma com espírito, pensando que são a mesma coisa. Segundo eles, somente depois que aceita a Jesus e segue tudo direitinho na religião deles, é que está em Cristo.

A Bíblia não fala disso. Estar em Cristo não é estar em uma denominação religiosa, frequentar um templo de pedra, ter carteirinha de membro daquela religião, etc. Estar em Cristo não é isso. Estar em Cristo é estar na Nova Aliança. Todos os que já nasceram na nova Aliança estabelecida estão em Cristo! Jesus inaugurou na cruz a Nova Aliança e ela foi plenamente estabelecida no ano 70 d. C., e nós nascemos depois de tudo isso. Então, a Nova Aliança que é eterna, já a estamos vivendo plenamente. Portanto já nascemos nela. Glórias a Deus!

É por isso que precisamos levar em conta os tempos e as culturas daquela época, para entendermos a palavra do modo correto. Então, quando nascemos não havíamos aceitado a Cristo em nenhuma religião, não estávamos frequentando nenhum templo, não

havíamos sido batizados nas águas, não tínhamos feito nenhum ritual religioso e já nascemos na Nova Aliança. E se já nascemos nela, significa que já viemos a esse mundo livres da condenação, porque já nascemos em Cristo.

Os irmãos que nasceram antes da cruz, não estavam em Cristo. Eles estavam em Adão, por causa do pecado. Eram dois Adões: O primeiro que foi o responsável pela entrada do pecado no mundo e o segundo que é Jesus, quem destruiu o pecado.

Antes de Jesus morrer e ressuscitar, era o período ou a Era do primeiro Adão, que foi a época do pecado, condenação eterna, morte, etc., tudo aquilo que a Bíblia chama de império das trevas, que foi aquele período anterior à morte de Cristo. Os que viveram naquela época estavam em Adão e podemos dizer que estavam também em Moisés a partir da vinda da lei, uma vez que ela foi manifestada por meio de Moisés. **João 1.17** – *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*.

Então, naquele tempo os filhos de Deus estavam em Moisés e em Adão. Paulo em sua carta aos romanos diz que a morte reinou desde Adão até Moisés e que Adão foi um símbolo ou profecia do que havia de vir. **Romanos 5.14** – *“No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir”*. Na primeira carta aos Coríntios Paulo diz que enquanto o primeiro Adão foi feito alma vivente, o segundo ou último Adão (Jesus), foi feito espírito vivificante. **1 Coríntios 15.45** – *“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante”*.

No exemplo de Moisés que vimos logo acima, é lógico que foi usada uma força de expressão, porque não estou falando da pessoa de Moisés, mas, do seu papel mediante a lei, uma vez que foi por ele que ela veio. O pecado veio por meio de Adão e a lei por meio de Moisés.

É por isso que digo que eles acabaram contribuindo para o mal, uma vez que a Bíblia diz que a lei é a força do pecado. **1 Coríntios 15.56** – *“Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei”*. Então, o pecado e a lei trabalhavam juntos, para trazerem a condenação.

Quem nasceu e viveu antes da cruz estava em Adão e em Moisés, debaixo da condenação da lei, do pecado, etc.

4º – A Nova e eterna Aliança. Da cruz em diante, os filhos de Deus passaram a andar em Cristo. Então, podemos entender que estar em Cristo é estar na Nova Aliança. **Hebreus 12.22-24** – *“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; a universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”.*

Paulo falou isso foi pra chamar a atenção deles: Oh! Vocês não são mais a Jerusalém física ou material. Agora vocês já chegaram à Jerusalém celestial. Vocês chegaram à Igreja dos primogênitos. Agora vocês são igreja, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus. Antes vocês estavam na lei e por isso não tinham comunhão com Deus, porque a comunhão com Ele só acontecia através dos sacerdotes do templo; mas agora vocês chegaram a Jesus, mediador de uma nova e eterna Aliança. **Hebreus 8.4-6** – *“Ora, se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais, como Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou. Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas”.*

Agora vocês estão em Jesus. Vocês não estão mais em Moisés. Já chegaram em Jesus, mediador de uma nova Aliança. Vocês chegaram, porque foram atraídos pelo próprio Deus. Vocês foram reconciliados com Deus. Vocês chegaram à Jerusalém celestial.

Então estar em Jesus é estar na Nova Aliança. Estar em Cristo não é pertencer a uma denominação religiosa, mas é estar na Nova Aliança. Portanto, já nascemos em Cristo. **2 Coríntios 5.15,16** – *“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também*

tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”.

Estar em Cristo nem é estar em Jesus de Nazaré que foi do antigo pacto, mas em Jesus ressuscitado. Então, quem está na Nova Aliança é nova criatura. As coisas velhas já passaram e tudo se fez novo. **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.* Portanto, não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo, que são todos os que já nasceram na nova e eterna aliança.

Mas, o povo do sistema religioso prega que as pessoas estão em Cristo, mas dizem que mesmo assim, elas podem se perder. Se fosse assim, elas então não estariam em Cristo coisa nenhuma, porque estamos falando de estar em Cristo plenamente e para sempre que é somente no espírito.

Na alma aqui na terra, ninguém está em Cristo plenamente. Aqui na terra, só existe a questão da vigilância, que quem se vigia bem, tem uma vida tranquila aqui e é candidato aos melhores galardões ou recompensas, porque é para recebe-los que precisamos das boas obras. Elas são necessárias a título de galardões ou recompensas e não para salvação eterna. **Salmo 62.12** – *“A ti também, Senhor, pertence a misericórdia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra”.* **Mateus 16.27** – *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”.* **1 Coríntios 3.8** – *“Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho”.* **Apocalipse 22.12** – *“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”.*

Não podemos nos esquecer que estar em Cristo é estar na Nova Aliança, que não tem nada a ver com a alma e o corpo fazendo o bem aqui na terra; mas, somente com o espírito que já está nas regiões celestiais, transportado pelo sangue de Jesus. **Efébios 2. 5,6** – *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.* **Colossenses 1.13** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.*

Portanto, quando falamos em estar em Cristo, nos referimos ao estado do nosso espírito e não da nossa alma e corpo que estão aqui na terra, porque aqui é impossível atingirmos à plena perfeição.

O próprio Jesus disse aos seus discípulos, que a salvação é impossível pelos próprios esforços dos seres humanos aqui na terra.

Marcos 10.17-27 – *“E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades. Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus. E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se? Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis”.*

Portanto, coitado de quem está aqui na terra esperando atingir a perfeição para conquistar a salvação eterna, porque pelos próprios esforços não vão conseguir nunca, uma vez que ela só foi possível pelo sangue de Jesus.

É impossível a salvação eterna pelos nossos próprios esforços, porque a nossa carne é sempre fraca. **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.*

É por isso que Paulo disse aos hebreus que eles chegaram a Jesus, ou seja, chegaram na Nova Aliança. Paulo lhes disse: Vocês não precisam mais da religião de vocês. Não precisam mais da lei de Moisés, porque quem está em Cristo é nova criatura. Nós já somos

novas criaturas porque quando nascemos, Jesus já havia morrido e ressuscitado e já tinha até voltado em sua segunda vinda.

Alguém pode até perguntar: quando começou a Nova Aliança? Ela começou na cruz. Porém houve um período de transição da cruz até a vinda de Jesus em 70 d. C. Na cruz, Jesus inaugurou o caminho da Nova Aliança. Só que o povo daquela época precisou atravessar aquele período. Então, a Nova Aliança foi inaugurada na cruz, mas, no ano 70 d. C., ela foi plenamente estabelecida, principalmente por causa da queda daquele templo de Jerusalém que era o ícone maior da lei, e que até o ano 70 ainda estava de pé. Ele estava ali recebendo adorações a Deus através de sacrifícios e rituais legalistas em geral, com toda aquela lembrança de pecados, como era antes da cruz.

O templo continuava ali funcionando normalmente, com todos os rituais da lei. Então ele era um ícone da velha aliança, do império das trevas que ainda estava ali, impedindo a abertura do caminho da Nova Aliança, que é a graça. É por isso que havia a necessidade daquele templo ser destruído. Mas, Jesus inaugurou na cruz toda a abertura do novo caminho.

5º – A graça é o sétimo dia. Nós usamos uma metáfora, através da qual entendemos que a graça é o 7º dia, que não é um dia de 24 horas como os sabatistas acreditam, que tem que guardar um dia de 24,00 horas. Algumas denominações religiosas ainda têm esse costume, de guardar o sábado segundo a lei de Moisés.

Mas, acontece que aquele sábado era profético, porque na verdade a guarda do sábado da lei, era apenas uma sombra do que havia de se manifestar. **Hebreus 10.1** – *“Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam”*. Então, o sábado de 24,00 horas era apenas um símbolo do futuro sábado que é a graça. É aquele descanso que Deus teve lá na criação, aquele 7º dia que Ele descansou.

Abençoados, é só raciocinarmos um pouco e concluiremos, que Deus não precisa de descanso, porque essa é uma necessidade dos seres criados principalmente os humanos, e não de Deus. Portanto, o descanso de Deus na criação era profético, que apontava

pra Jesus. Na verdade tudo no Antigo Testamento apontava sempre pra Jesus.

Então, o 7º dia é o próprio Cristo. Jesus mesmo manifestado em carne disse aos seus discípulos, que nele encontrariam descanso para as suas almas. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*.

Jesus estava dizendo que Ele é o descanso. É o sábado. Então, sábado é o descanso que veio na Nova Aliança, onde o povo de Deus pode com a revelação no seu entendimento, descansar das obras da lei.

É por isso que a carta aos Hebreus foi escrita. Para eles se descansarem das obras da lei. A carta lhes diz: Abandonem isso porque já chegaram a Cristo, que é a nova Aliança. A carta aos Hebreus foi escrita antes dos anos 70 d. C. A graça foi inaugurada na cruz e no ano 70, ela foi plenamente estabelecida, firmada e confirmada, com o fim do período de transição.

Então essa metáfora do dia de sábado significa que esse período de transição foi a madrugada do 7º dia; ou seja, o 7º dia começou na cruz e houve uma madrugada que foi o período de transição, até que no ano 70 na vinda de Cristo, esse dia amanheceu. **Hebreus 10.19,20** – *“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne”*. O novo caminho, novo pacto ou nova Aliança começou por meio da morte do corpo de Jesus.

O véu se rasgou na cruz. **Romanos 13.11,12** – *“E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz”*. O que Jesus fez por todos os filhos de Deus, todos os que pertenceriam à salvação, inclusive aqueles que ainda vão nascer que já são salvos sempre salvos, do ponto de vista da vida eterna, foi para sempre. **Hebreus 7.26,27** – *“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do*

que os céus; Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo". **Hebreus 10.14** – *"Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados".*

O que Jesus fez, foi feito uma vez por todas, independentemente de frequentar placas denominacionais ou religiosas. O que Ele fez, alcançou a todos os filhos de Deus. **Romanos 5.18,19** – *"Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos".*

Então, o pecado contaminou a todos, inclusive os que morreram antes da cruz. O que Adão fez contaminou a todos, inclusive os filhos de Deus. Mas nós já nascemos sem condenação, porque não existe condenação, para quem está na nova Aliança. **Romanos 5.16** – *"E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade para condenação, mas, o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação".*

Paulo está dizendo que a graça veio para libertar tanto do pecado cometido por Adão, como de todos os que foram originados por ele. E isso trouxe justificação. Então, não só o pecado de Adão foi aniquilado, mas todos os pecados que se originaram dele.

Jesus trouxe justificação para todos os que morreram antes da cruz. Nós já nascemos justos, sem condenação, abençoados, selados com o Espírito Santo, mais que vencedores, filhos de Deus, já nascemos completos.

A diferença é que antes de conhecermos o evangelho da graça, nós não sabíamos disso. Era só uma questão de conhecimento. Quando a graça nos foi revelada, aí passamos a entender a nossa posição diante de Deus. Então, não existe condenação eterna para nós, porque somos filhos de Deus e já nascemos em Cristo Jesus. Glórias a Deus.

07 - JÁ NASCEMOS NO REINO DE DEUS

Todos os que viviam até a morte de Jesus estavam debaixo da maldição do império das trevas do pecado, da morte eterna e da lei mosaica, até porque Paulo disse que todos pecaram e perderam a glória de Deus. **Romanos 3.23** – *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*. Então todos os que morreram antes da cruz de Cristo, estavam com a salvação eterna ameaçada porque como ainda havia a morte eterna, estavam todos mortos espiritualmente, uma vez que ainda havia a morte da alma. Então, eles estavam todos debaixo do domínio das trevas, na mais total escuridão espiritual.

1º - O império das trevas. Todo o Antigo Testamento foi dominado pelos espíritos malignos. Naquele período Deus se manifestou como Pai, mas permitiu que por causa da presença do pecado na humanidade, ela fosse atormentada pelos espíritos malignos, cujo chefe foi chamado pelo próprio Jesus de “príncipe deste século ou mundo. **João 12.31** - *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo”*. Essa expressão “príncipe deste mundo ou século”, está no sentido de dono, ou dominador deste mundo.

Foi por isso que Paulo o chamou de Deus deste século. **2 Coríntios 4.4** - *“Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”*. Na carta aos Efésios, Paulo os chama de principados, potestades e príncipes das trevas deste século. **Efésios 6.12** - *“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”*. A essa altura podemos concluir com as Sagradas Escrituras, que os espíritos malignos reinavam ou dominavam a humanidade no Antigo Testamento.

2º - A chegada do reino de Deus. Deus enviou o seu Filho exatamente para mudar para melhor, toda aquela situação. Jesus veio trazer o reino de Deus ou dos céus, para o povo de Israel. Então, João

Batista foi ordenado por Deus a anunciar entre os judeus a chegada do Messias, trazendo o reino de Deus ou dos céus. **Mateus 3.1,2** – “E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”.

Jesus percorria toda a Galileia ensinando aos judeus nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino de Deus. **Mateus 4.17** – “Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”. Jesus veio ao mundo para trazer o evangelho do reino de Deus ou dos céus e anuncia-lo entre os judeus, curando as enfermidades e moléstias entre o povo. **Mateus 4.23** – “Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”.

Jesus enviou os seus doze apóstolos e ordenou-lhes a pregarem, que já havia chegado o reino dos céus. **Mateus 10.5-7** – “Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”.

Jesus disse aos seus discípulos que o reino de Deus estava entre eles. **Lucas 17.21** – “Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós”.

Quer dizer que não podemos confundir de forma alguma, reino de Deus ou dos céus, com a salvação eterna.

3º - Os espíritos malignos foram amarrados e destruídos. O reino de Deus só passaria a existir, perante a total ausência do pecado que tanto atormentava a vida da humanidade, inclusive impedindo a sua salvação eterna. E foi exatamente o Messias o Filho de Deus, que veio para solucionar aquele terrível problema, eliminando uma vez por todas, todo aquele pecado.

Por isso João Batista disse que Jesus é aquele que tira o pecado do mundo. **João 1.29** - “No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. E realmente, Jesus deu fim ao pecado através do seu próprio sacrifício, ou seja, da sua morte, quando o destruiu definitivamente ou para sempre. Eternamente. Glórias a Deus. **Hebreus 1.3** – “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa,

e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”*.

Antes da chegada do Messias, não se falava em expulsão de demônios e por isso o poder de atuação deles era total sobre a humanidade. Mas, com a chegada de Jesus, o reino deles foi trocado pelo reino de Deus ou dos céus, enquanto o reino dos espíritos malignos foi enfraquecido, porque foram amarrados por Jesus.

Foi o que disse o próprio Jesus aos fariseus, quando diziam que Ele expulsava os demônios, era pelo príncipe deles que era Belzebu. **Mateus 12.28,29** – *“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não manietar o valente, saqueando então a sua casa?”* **Lucas 11.20-22** – *“Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus. Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem; mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos”*.

Então, nestes textos bíblicos acima Jesus deixou claro para os fariseus, que Ele expulsava os demônios era pelo Espírito Santo de Deus, porque o reino de Deus já havia chegado a eles. E por isso, os espíritos malignos já estavam “manietados”, que significa “amarrados”, presos, com os seus poderes de ação diminuídos, limitados, enfraquecidos.

Quer dizer que com a chegada de Jesus e principalmente com o início da sua vida pública, terminou o período do domínio dos espíritos malignos e iniciou-se a Era do reino de Deus ou dos céus. **Mateus 3.2** - *“E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”*. **Mateus 10.5-7** – *“Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”*.

O reino dos céus é o mesmo reino de Deus. **Mateus 12.28** - *“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus”.*

O reino de Deus passou mesmo a ser totalmente administrado por Jesus após a sua morte, quando Ele expulsou deste mundo os espíritos malignos, e os destruiu totalmente e para sempre. Glórias a Deus! **João 12.31** - *“Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo”.*

Na verdade, os espíritos malignos foram expulsos por Jesus e destruídos por Ele totalmente, em sua morte. **Hebreus 2.14** - *“E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”.*

Também o apóstolo João falou sobre esse assunto. **1 João 3.8** - *“Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo”.*

4º - A libertação do império das trevas. Paulo diz que todos perderam a glória de Deus, mas, foram resgatados ou libertados, pelo poder do sangue de Jesus. **Romanos 3.23,24** - *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”*

Então todos estavam mortos, mas, o sangue de Jesus lhes deu vida. **Eféios 2.5,6** - *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.*

Antes da morte de Jesus, todos estavam debaixo do domínio das trevas, e por isso estavam mortos espiritualmente. Mas, foram todos resgatados pelo sangue de Jesus. Glórias a Deus! Paulo fala que Deus os tirou do domínio das trevas e os transportou para o reino do seu Filho. **Colossenses 1.13** - *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.*

Então, a potestade ou poder das trevas existia antes da cruz ou morte de Jesus. Era a escuridão do pecado antes de Cristo, pela ausência do Espírito Santo. Era a época em que o relacionamento com

Deus era somente por meio da lei e apenas os judeus tinham esse privilégio.

Era uma época de escuridão, em que todos estavam afastados de Deus, porque na verdade o relacionamento com Deus era muito restrito; ele só acontecia por meio da lei e era somente para os judeus. Então, havia um período de escuridão espiritual que durou todo o Antigo testamento e só se encerrou com a morte de Jesus.

Aquele era o domínio das trevas, o domínio da carne, da morte, do pecado. Então, Paulo está dizendo: O Senhor nos tirou desse domínio, porque quando Jesus morreu, Ele aniquilou o pecado. **Hebreus 9.26** – *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”.*

5º - O caminho da graça. Então, com a morte de Jesus, Ele deu início ao caminho da graça. Os filhos de Deus aguardaram esse caminho, até que as portas da graça se abriram total e definitivamente na vinda de Cristo nos anos 70 d. C., com a total destruição do templo de Jerusalém. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”.* Mas na cruz, Ele já inaugurou o caminho da graça. Ele derrotou o império das trevas na cruz e Paulo falou que Ele nos resgatou ou libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do seu filho amado.

Então, é importante observarmos um detalhe importante que é a expressão, “o reino do seu filho”. Isso é importante porque o reino de Deus foi dividido em dois períodos: O reino de Cristo ou seja, o reino de Jesus ou o reino de Deus manifestado como filho, e o reino do Pai. Jesus e o Pai são manifestações diferentes mas, são uma só Pessoa, na condição divina.

Há uma confusão muito grande nesse sentido, mas é importante sabermos que o mesmo Deus se manifestou de três maneiras diferentes, mas Ele é um só. Deus se manifestou como Pai, Filho e Espírito Santo.

O Espírito Santo é Deus habitando em nós e é o mesmo Deus que se manifestou de forma diferente. E aí Paulo disse que grande é o mistério da piedade. **1 Timóteo 3.16** - *“E, sem dúvida alguma,*

grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória". Mas a verdade é que Deus se manifestou em carne. Quando Paulo disse que é um grande mistério, é porque realmente é.

6º - Os dois reinos. O reino de Deus foi dividido em dois diferentes, que são o reino do Pai e o reino do Filho, porque Jesus ao ressuscitar passou um tempo aqui na terra e depois subiu ao paraíso. Naquele momento se iniciou o reino milenar do Messias, uma vez que o milênio de Cristo era simbólico.

Já vimos que o milênio de Cristo não é literal ou ao pé da letra. Então, quando Jesus foi para o paraíso, Ele ainda foi com o seu chamado de Messias, Filho do homem, Juiz, porque Deus se manifestou em carne como filho, justamente para isso. Para trazer espada ou juízo a Israel, porque Ele veio tanto para ser juiz de Israel, como para ser o Messias, salvador de Israel.

7º - Jesus é eterno. A partir da sua vinda como juiz, Ele trouxe juízo sobre Israel e pôs fim a todas as coisas, todas as profecias, e começou o reino do Pai. Alguém pode perguntar: Quer dizer que agora Jesus acabou e ficou só o Pai? É claro que não! Jesus disse que Ele e o Pai são um. **João 10.30** - *"Eu e o Pai somos um"*.

Quer dizer que essa resposta de Jesus nos dá a entender claramente que Ele e o Pai são um só, na condição divina. Como Deus, Eles são uma só Pessoa. Eles se manifestaram de formas diferentes, mas são um só Deus. Então, sendo Jesus o mesmo Pai na condição divina, Ele assumiu a sua posição de criador e de Pai. Jesus é eterno. Então, após a sua vinda no ano 70 d. C., Ele assumiu a sua posição de Deus. Jesus é a manifestação definitiva de Deus. É por isso que Paulo disse que Jesus é a imagem do Deus invisível.

O Deus que não podia ser visto porque é espiritual, passou a ter uma forma física que é Jesus. Deus hoje habita em um corpo glorificado, que é o corpo de Jesus glorificado. É por isso que a palavra diz que Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. **Hebreus 13.8** - *"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente"*.

Então, Jesus não acabou. Jesus ressuscitado é eterno e a partir dos anos 70, Ele assumiu a sua posição de Deus sobre todos,

porque recebeu um nome sobre todo o nome. **Efésios 1.18-21** – *“Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus. Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro”.* **Filipenses 2.9-11** – *“Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.”.*

Então, Jesus assumiu a posição do Pai Criador, porque Ele e o Pai sempre foram um. Mas, durante o seu chamado messiânico, quando ele nasceu como homem nesse mundo até a sua segunda vinda nos anos 70, havia essa separação de manifestações.

8º - O reino milenar de Cristo. Vimos Paulo falando que foram transportados para o reino do filho de Deus, porque era o reino milenar de Cristo. Então nesse período transitório, da ressurreição de Jesus até a sua segunda vinda, foi o período milenar de Deus manifestado como filho, com o seu chamado ainda messiânico, ainda de juiz que viria sobre Israel. E aí no ano 70 d. C., na sua vinda definitiva, Jesus pôs fim a tudo e entregou o reino ao Pai, que significa que Jesus assumiu a sua posição eterna de Pai e Deus sobre todos, porque Ele recebeu um nome acima de todo o nome.

Esse período que Jesus foi para o paraíso em sua manifestação chamada ainda de Messias, foi o início do seu reino milenar simbolicamente, que durou até a sua vinda no ano 70 d. C. Foi justamente o período transitório, entre a ressurreição de Jesus até a sua segunda vinda. Foi o reino milenar do Messias, o reino do filho de Deus, da manifestação de Deus como homem.

Então, alguém pode perguntar: por que Paulo falou o reino do seu filho amado? Foi exatamente porque o período da igreja primitiva foi o reino milenar de Deus como filho, ou seja, de Jesus, com o seu chamado ainda de Messias. Foi o primeiro período do reino de Deus.

Era o reino messiânico, o reino milenar de Jesus. Foi um período de transição do reino do Messias, para o reino de Jesus como Pai.

Então, em sua segunda vinda Jesus viria ainda como filho do homem e foi o encerramento do seu ano milenar. **Mateus 16.28** – *“Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*. Quer dizer, que Jesus em sua segunda vinda, veio ainda como filho do homem, ainda com o seu chamado messiânico de juízo.

Então, os que estavam na igreja primitiva, viveram no período de Jesus como filho do homem, na sua condição ainda de Messias. É por isso, que Paulo falou que o Senhor os transportou para o reino do seu filho. Então, era o reino de Deus ainda, manifestado como filho no Messias.

O fim do reino milenar foi na segunda vinda de Jesus, que “entre aspas” entregou o seu reino ao Pai. Ou seja, encerrou o seu chamado como Messias e iniciou a sua posição eterna de Deus sobre todos. Então, Jesus é a manifestação eterna de Deus. Jesus ressuscitado é Deus sobre todos no trono e o reinado de Deus sobre todos, ou seja, quando Ele encerrou o seu chamado messiânico.

Ele encerrou o seu chamado como o filho do homem e assumiu a sua posição de Deus sobre todos. **1 Coríntios 15.24** – *“Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força”*.

Entregar o reino ao Pai é uma força de expressão, porque Jesus e o Pai são um. Quer dizer que o que houve na verdade, é que Jesus assumiu a sua posição de Deus sobre todos. O milênio que foi o reino de Deus como filho, durou desde a sua subida ao paraíso até a sua vinda no ano 70 d. C.

A partir do ano 70, Jesus assumiu a sua posição de Deus sobre todos, quando Ele entregou o reino ao Pai. Então, houve um casamento pleno da criação, porque ela que estava separada de Deus por causa do pecado, foi reunida totalmente no Senhor e se cumpriu o que Paulo falou, que o Senhor fez convergir todas as coisas, tanto as que estão nos céus, quanto as que estão na terra, ou seja, os céus e a terra foram reunidos ou reconciliados, porque a paz se restabeleceu entre eles. **Efésios 1.10** – *“De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”*. **Colossenses**

1.18-20 – *“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”.*

É importante entendermos que toda a criação esperava ansiosamente por aquele abençoado momento da reconciliação. **Romanos 8.16-23** – *“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”.*

Então, houve o casamento ou reconciliação da criação com Deus. Quer dizer que hoje, os céus e a terra são uma realidade só, a partir dos anos 70 d. C. É lógico que materialmente não, mas espiritualmente, céus e terra são uma realidade só. E nós inclusive que somos filhos de Deus salvos para sempre, abençoados com todas as bênçãos espirituais, já nascemos imortais. Glórias a Deus!

9º - Os dois aspectos do reino de Deus. Já nascemos no reino de Deus. Jesus deixou muito claro que já estamos no reino, mas não o vemos nesta terra porque ele é espiritual. só vamos vê-lo quando estivermos lá no paraíso, de onde viemos. O reino de Deus tem dois aspectos para nós hoje, que é entrar nele e usufruir dele.

A palavra herdar no grego tem esse sentido de usufruir. A nossa luta hoje não é para entrarmos no reino, porque já nascemos nele com a obra consumada; já nascemos salvos, sempre salvos. Já

nascemos no reino, já nascemos espiritualmente no paraíso. Então, não temos que nos preocupar em entrar no reino.

Agora temos que nos preocupar aqui na terra com o usufruto do reino, ou como usufruirmos dele. Será possível nesta vida material usufruir do reino de Deus? É possível sim! Temos referências na palavra de Deus que deixam muito claro para nós, que podemos sim usufruir de aspectos do reino de Deus aqui na terra. O reino de Deus está dentro de nós.

Há uma manifestação do reino nesta vida, em relação a benefícios. **Romanos 14.17** – *“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”*. Havia uma preocupação entre os romanos sobre a comida, o que podia comer e o que não podia. Então, Paulo disse que o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo. **1 Coríntios 4.20** – *“Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”*.

Reino de Deus é o poder de Deus que habita em nós, que opera em nós. O poder da fé de confessar o poder de Deus e acreditar nele; tudo isso é o reino de Deus. Então, quando usufruímos do reino de Deus tomamos posse desses benefícios, que são justiça, paz, alegria, que são manifestações positivas, que são o fruto do Espírito. **Gálatas 5.22,23** – *“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei”*.

Então, todo esse fruto do Espírito que vimos aí, é o reino de Deus manifestado em nossas vidas, ou através de nossas vidas. Então, uma coisa é o reino de Deus enquanto território, ou seja, o paraíso. A questão de entrar no paraíso, não temos que nos preocupar com isso, porque já nascemos nele. Já nascemos no paraíso. Agora temos que nos preocupar com o usufruto dele, do reino de Deus. Em usufruir dos seus benefícios, ainda nesta vida.

Quando vivemos uma vida longe das obras da carne, conseguimos usufruir dos benefícios do reino de Deus. **Gálatas 5.19-21** – *“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a*

estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”.

Essa expressão “não herdarão o reino dos céus”, não é no sentido de salvação eterna, mas de usufruir dos benefícios do reino aqui na terra. Então, quem vive na prática das obras da carne, não consegue usufruir dos benefícios do reino aqui na terra. Não consegue tomar posse das bênçãos de Deus que são os seus galardões ou recompensas, aqui na terra. Então, não vão herdar o reino de Deus, no sentido de usufruir dele. Quer dizer que entrar no reino de Deus, todos nós já estamos nele, mas usufruir dos seus benefícios nessa vida, depende do nosso esforço.

Afinal, vamos colher o que plantamos. **Salmo 126.6** – *“Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos”.* **Gálatas 6.7-10** – *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”.* **Efésios 5.5,6** – *“Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avaro, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.*

Quando Paulo fala dessas obras da carne, ele está se referindo às obras más, praticadas pelos filhos de Deus. É por isso que Jesus recomendou aos seus discípulos a orarem e vigiarem para não entrarem em tentação, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca. **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.*

Paulo orientou para que a igreja não deixasse de usufruir do reino, porque ele é o fruto do Espírito. As obras da carne não pertencem aos filhos de Deus. Se por ventura as praticam, na verdade não pertencem a eles, porque foram criados para as boas obras. **Efésios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.*

Então, as más obras são frutos das obras da carne. A nossa preocupação é viver da melhor maneira possível aqui neste mundo. Viver em paz com todos, porque o reino de Deus é paz. Viver em alegria porque o reino de Deus é alegria, viver na prática da justiça porque no que depender de nós, precisamos nos esforçar para lidarmos com as dificuldades do mundo, da melhor maneira possível. Paulo falou isso, porque a paz é fruto do Espírito. Ela é um dos benefícios do reino de Deus.

10º - Já estamos nos céus. Quando Jesus veio, Ele trouxe o juízo sobre Israel. Ele veio ainda como filho do homem, como Messias e trouxe o reino de Deus, que assumiu depois do ano 70 d. C. Depois que Ele pôs fim a todos os seus inimigos, assumiu então o trono de Deus e casou a criação material com a espiritual. Céus e terra se casaram e se tornaram um só.

Mas alguém poderia perguntar: Se o reino de Deus veio para a terra e houve a reconciliação, se os filhos de Deus são uma só realidade, por que eu não vejo então o reino de Deus? Eu não deveria ver então o paraíso em algum lugar aqui na terra? Confirmamos em **Lucas 17.20,21** – *“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós”*.

Então, os olhos da carne nunca veriam o reino de Deus, porque ele viria, mas não com aparência exterior. É por isso que nós estamos no reino de Deus, inclusive já nascemos nele, só que nós estamos ainda numa vida física, num mundo material, num mundo em que ainda há maldades, porque ainda há obras da carne e sempre haverá.

Infelizmente isso será para sempre, porque a palavra diz que a terra permanecerá para sempre. **Eclesiastes 1.4** - *“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”*. Então, o reino já veio. Ele já está conosco. Já está dentro de nós, ou entre nós, conforme outras versões bíblicas. Nós já nascemos neste mundo com o reino de Deus dentro de nós. O reino está em nós e nós estamos nele. Não temos que esperar o reino vir, como muitos ainda esperam, uma vez que ele já veio no ano 70 d. C. Não faz sentido aguardarmos o que já veio.

Então, quem já é um cidadão do reino como é o nosso caso, tem que exalar a paz. Ele não pode ser uma pessoa de conflito. Então, não herdar o reino de Deus como Paulo fala, não é no sentido de salvação eterna, mas de fugir das obras da carne que são as obras más, porque elas não pertencem aos filhos de Deus. Quem as pratica colhe o mal que elas podem trazer.

Então, glórias a Deus, que nós somos cidadãos dos céus. Somos filhos da salvação. Já nascemos no reino de Deus. Nós estamos no reino, porque ele habita em nós. Espiritualmente já estamos no paraíso. Essa é uma verdade biblicamente incontestável. Só que temos que viver nesta vida, a manifestação do reino de Deus. Então, sejamos pessoas de paz, amáveis, enfim, devemos nos esforçar para vivermos na constante prática do fruto do Espírito.

Isso é viver sem os conflitos da carne, porque ela é fraca e por isso não quer que vivamos em paz, em justiça, amor, alegria, etc. Ela está sempre lutando contra o espírito. **Gálatas 5.17** – *“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”*. A carne não quer o fruto do reino de Deus. Mas esses frutos estão disponíveis para nós nessa vida.

Então, já estamos no reino porque já nascemos nele e temos o chamado de vivermos os benefícios dele nesta vida. **Mateus 25.34** – *“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”*. Os irmãos que estavam no império das trevas foram chamados para esse reino. E nós que nascemos depois da obra consumada, já nascemos nele.

Essa palavra foi também para nós, que somos os benditos do Pai e já recebemos o reino como herança. Já temos essa herança, porque já estamos nele e vamos usufruir plenamente dele, quando estivermos completos no paraíso celestial com o nosso espírito, alma e corpo glorioso. Glórias a Deus!

*“Já nascemos novas criaturas, porque
com a morte de Cristo, todas as
coisas velhas já passaram
e tudo se fez novo”*

2 Coríntios 5.17

08 – JÁ NASCEMOS NOVAS CRIATURAS

Antigamente havia diferença entre circuncisão (Israel) e incircuncisão (gentios), porque somente Israel era considerado por Deus, como o seu povo.

1º - O que interessa é ser nova criatura. Hoje, o povo de Deus são todos os seus filhos em geral, tanto do povo de Israel, quanto dos gentios. **Gálatas 6.15** – *“Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura”*. O povo de Deus hoje é o Israel celestial, que é a igreja. Então, hoje não importa pra Deus se é judeu ou gentio, mas ser nova criatura em Cristo Jesus. E é exatamente o que nós filhos de Deus somos, porque já nascemos novas criaturas.

Nós afirmamos que já somos novas criaturas, porque já nascemos depois de toda a obra consumada. Todas as promessas, todas as profecias escatológicas, tudo já foi consumado. Então, já nascemos depois de tudo feito, depois de toda a graça totalmente estabelecida.

É por isso que podemos afirmar que já somos novas criaturas em Cristo Jesus, e por isso temos a certeza de que todas as coisas velhas já passaram e tudo é novidade na vida dos filhos de Deus, do ponto de vista espiritual. Glórias a Deus! **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*.

2º - Os irmãos da igreja primitiva. Os irmãos da igreja primitiva nasceram ainda debaixo do pecado. Eles nasceram antes da cruz e viveram a transição da lei para a graça, do velho ayon ou longo período de tempo da lei mosaica, para a Nova Era, que é a Nova e eterna Aliança.

A antiga Era se tratava da Era de Adão e de Moisés, ou seja, do pecado e da lei, uma vez que eles andavam juntos de mãos dadas. Porque o pecado entrou no mundo pelo primeiro homem Adão e por ele a morte e a lei veio por Moisés para dar força ao pecado.

É por isso que Paulo disse que a lei era a força do pecado. **1 Coríntios 15.56** - *“Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do*

pecado é a lei”. Então, as pessoas que viveram antes da cruz, antes de Jesus morrer para cumprir toda a lei para satisfazer tudo que a lei exigia, as pessoas que nasceram e viveram naquele período, ainda nasceram debaixo de condenação eterna e da lei, submetidas ao pecado.

Na cruz, Jesus morreu e inaugurou o 7º dia. E assim as pessoas viveram a transição da lei para a graça. Porém, do período da cruz e da ressurreição de Jesus até a sua vinda no ano 70 foi o período de transição, que metaforicamente é chamado de madrugada do sétimo dia.

A “madrugada” do sétimo dia foi naquele período, onde a lei já tinha sido cumprida, porém ela ainda era lembrada e celebrada no templo de Jerusalém, porque ele ainda estava de pé. A criação do Senhor ainda estava submetida àquela vergonha, àquela maldição que ainda permanecia naquele templo, mesmo depois da cruz, ou morte de Jesus.

A lei seguiu o seu rumo ali. Ou seja, o templo estava lá funcionando normalmente com as abluções que eram os batismos; os sacerdotes e os sumo sacerdotes continuavam atuando, tudo aquilo continuou funcionando normalmente, embora Jesus já tivesse inaugurado tudo na cruz.

Então, aquele foi o período de transição da lei para a graça. Até que Jesus veio no ano 70, para trazer juízo sobre Israel, e destruir definitivamente aquele templo, dando fim a todas as práticas legalistas que ainda permaneciam nele.

Primeiro, Jesus a cumpriu e eliminou, e depois Ele voltou para acabar com ela de vez na prática, destruindo aquele templo e livrando os filhos de Deus e a criação, de todo aquele mover do império das trevas. Porque aquele templo de pé era ainda um resto do império das trevas, que ainda estava ali de pé.

Então, Jesus veio no ano 70 d. C., e concluiu tudo definitivamente. Ele cumpriu todas as profecias. Foi a revelação dos filhos de Deus. Tendo também a revelação o sentido de retirada do véu, podemos entender que o véu foi totalmente rasgado, mas, o templo continuou de pé.

Na verdade o véu foi rasgado, mas os filhos de Deus ainda estavam antes do véu, porque aquele templo continuava de pé. A lei

ainda estava sendo praticada ali; ela estava manchando a criação, porque o império das trevas ainda estava funcionando naquele templo.

Então, quando Jesus veio em juízo e o templo foi destruído, houve a total revelação dos filhos de Deus, no sentido de terem os seus véus retirados definitivamente. Assim, os filhos de Deus tiveram o caminho da graça aberto plenamente. Glórias Deus! A criação foi totalmente libertada do velho caminho, dando lugar a uma nova criação.

A nossa experiência como igreja, nós que já nascemos depois de toda a obra consumada, obviamente que a nossa experiência é diferente daqueles irmãos. Eles se tornaram novas criaturas, porque eram velhas criaturas antes da cruz. Então, Jesus morreu e matou o velho homem e logo tornou os seus filhos novas criaturas automaticamente, instantaneamente. Significa que eles foram tornados verdadeiramente, novas criaturas. Nós não! Nós já nascemos novas criaturas. Quer dizer que nós não fomos tornados novas criaturas, porque já tivemos o enorme privilégio de já vir ao mundo, novas criaturas.

3º - O entendimento do sistema religioso sobre nova criatura. Um dos questionamentos em relação a esse assunto é o seguinte: existe um entendimento do sistema religioso, que para se tornar uma nova criatura é preciso aceitar a Jesus em uma denominação religiosa e seguir as suas normas para se salvar. Mas, essa visão não é bíblica. O fato de ser nova criatura não tem nada a ver com o aceitar a Jesus, em uma determinada denominação religiosa. O ser nova criatura foi algo instantâneo com a morte do velho homem.

O que tornava o povo velha criatura era o velho homem ainda vivo, no sentido de ser um agente de condenação. Porque a carne era um agente de condenação junto com a lei. Porque por meio de Adão entrou o pecado no mundo e por meio de Moisés veio a lei para dar força ao pecado e imputar a condenação no homem, e trazer a morte não só física como espiritual. Então a carne como agente de condenação, foi destruída.

O velho homem foi destruído ou aniquilado na cruz. Quando Paulo fala em diabo, ele fala da carne. Quando ele fala não deis lugar ao diabo, no contexto ele está se referindo ao velho homem. Então, Paulo não está falando de um ser espiritual, mas, da própria carne. O

velho homem foi um agente de condenação, junto com a lei. Jesus cumpriu a lei e matou o velho homem.

Então, a condenação eterna acabou. É por isso que Paulo fala em romanos 8.1, que não há mais condenação para quem está em Cristo Jesus. Porque a carne morreu na cruz. Então, nós já nascemos com a nossa carne morta pra Deus. A carne foi morta, no sentido de que ela não é mais um agente de condenação eterna. Glórias a Deus!

As fraquezas da carne só podem trazer consequências negativas, para essa vida atual. Por isso há luta contra ela, porque quem vive na carne desagrada a Deus e entristece ao Espírito Santo. Isso acaba trazendo consequências ruins para a vida terrena atual, e também no seu galardão que é a recompensa de Deus. Quer dizer que é bom lutarmos contra a carne. Só que ela não tem mais o poder de nos tirar da vida eterna, porque ela foi aniquilada ou destruída na cruz.

O velho homem morreu. Nós já nascemos com o velho homem morto. Ele está vivo em nós só como um invólucro ou vestimenta, só biologicamente, mas ele morreu pra Deus. Se ele morreu pra Deus, logo o perdão eterno está liberado. Não tem condenação eterna sobre a nossa vida.

Então, glórias a Deus que já nascemos novas criaturas. Já nascemos sem a condenação eterna e sem estarmos debaixo do pecado. Ser nova criatura é não estar mais submetido a Adão e à lei. Antes da cruz, as pessoas estavam em Adão e condenadas pela lei. A partir da cruz, os eleitos, os filhos de Deus passaram a estar em Cristo. Então estar em Cristo é não estar mais submetido à carne. É não estar mais no primeiro Adão.

4º - A reconciliação do mundo com Deus. As pessoas que viveram antes da cruz ou da morte de Jesus, estavam no primeiro Adão, debaixo da condenação do pecado que a carne trouxe, e da condenação da lei. Jesus aniquilou o velho homem e o povo de Deus em Adão, porque Adão ou seja, o velho homem do pecado morreu na cruz. **2 Coríntios 5.14-19** – *“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne,*

e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo. Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação. Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.

Com a morte de Jesus morreram também os velhos homens, de todos os filhos de Deus. **2 Coríntios 5.14,15** – *“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou”.*

Então, a morte de Jesus fez com que o velho homem de todos os filhos de Deus morresse juntamente com o pecado e a lei mosaica. Então, o velho homem de todos os filhos de Deus morreu. Quando Jesus morreu, logo Ele matou todos os velhos homens dos filhos de Deus. Glórias a Deus!

Paulo diz que Jesus enquanto homem aqui na terra foi somente para os judeus e por isso não devia ser mais visto desse modo pelos gentios. Nós devemos vê-lo é apenas como o Jesus ressuscitado que voltou para o céu; ou seja, Ele deve ser visto por nós, apenas do ponto de vista espiritual e não segundo a carne, enquanto esteve aqui na terra. **2 Coríntios 5.16** – *“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”.* Observemos que este é o contexto do versículo 17. Então, estar em Cristo é não mais ser reconhecido como Adão. Por que a ninguém conhecemos segundo a carne? É porque o velho homem morreu na cruz.

Paulo fala até de prática do adultério espiritual, para quem ainda valoriza mais ao Jesus enquanto homem aqui na terra, do que o ressuscitado que voltou para o céu. **Romanos 7.1-4** – *“Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive? Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o*

marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido. Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus”.

Então, nós não estamos mais em Adão, ou seja, no pecado. Logo não conhecemos a ninguém segundo a carne. Nós não olhamos mais pra Jesus como o nazareno, porque o velho homem de Jesus morreu na cruz.

No versículo 17, Paulo fala que com a morte de Jesus, todos foram feitos novas criaturas no espírito e que todas as coisas velhas já passaram para quem está em Cristo. **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.* Se não está mais no velho homem, está em Cristo. A ninguém conhecemos segundo a carne. Não tem nada a ver com aceitar Jesus, reconhecer o sacrifício de Jesus, passar óleo na testa, tomar santa ceia, batizar nas águas, fazer campanhas etc., porque as coisas velhas são tudo do velho ayon ou do velho pacto, como templo, pecado, condenação, e tudo isso fez parte do velho homem, que já passou. Eis que tudo se fez novo.

No versículo 18, Paulo fala que todos os filhos de Deus foram reconciliados com Ele, ou seja, a paz foi restabelecida para todos, através do sangue de Jesus. **2 Coríntios 5.18** – *“E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação”.* Então, estar em Cristo é estar reconciliado com Deus.

O versículo 19 afirma que não só os filhos de Deus, mas, também todo o mundo ou seja, toda a criação foi reconciliada com Deus. **2 Coríntios 5.19** – *“Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”.* A criação, ou seja, todo o universo em geral, foi reconciliado com Deus e consequentemente os filhos de Deus também foram. Glórias a Deus!

Uma vez que recebemos de Deus a palavra da reconciliação, significa que somos embaixadores Dele aqui na terra, para divulgarmos essa mensagem. Então, a divulgação da reconciliação do mundo com Deus, é um dever de todos nós. **2 Coríntios 5.20** – *“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por*

nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus”.

Deus não imputa mais o pecado sobre os seus filhos, porque a lei mosaica foi destruída. O velho homem foi destruído. Então, por isso, o pecado não é imputado mais, ou seja, o velho homem não é mais um agente de condenação. O velho homem traz consequências, más para essa vida atual. E pode em consequência disso, afetar também os galardões, que são a posse das bênçãos aqui na terra.

O velho homem não é mais um agente de condenação eterna. Por isso está escrito, “não imputando aos homens os seus pecados”. A palavra de Deus afirma, que eles já foram reconciliados com Deus. Essa é a palavra da reconciliação. Para que aí sim, através da revelação da palavra, o entendimento e a mente dos filhos de Deus, possam entender a sua posição em Cristo.

E aí, mentalmente o filho de Deus se reconcilia com o Pai. Ele já está reconciliado na prática. Só que pra muitos filhos de Deus, essa reconciliação não está na mente deles, porque não entendem ainda a posição deles em Cristo. Não entendem a graça, não entendem o evangelho, apesar de às vezes serem até religiosos.

Quando dizemos a essas pessoas a palavra da reconciliação que é o que estamos pregando hoje, então, a mente do filho reconciliado recebe essa palavra e ele passa a entender a sua posição em Cristo, que ele já é nova criatura, já nasceu livre da condenação eterna, já nasceu no reino de Deus, já nasceu com o velho homem morto, etc.

Esse é o ponto que todos os filhos de Deus precisam entender. Ser nova criatura, é não ter mais o velho homem na vida, como um agente de condenação. Pra Deus, o velho homem está morto. Glórias a Deus!

5º - O primeiro e o segundo Adões. O primeiro Adão o velho homem, o homem do pecado, foi o primeiro homem da velha criação. Jesus o último Adão, é o primeiro homem da nova criação. **1 Coríntios 15.45** – *“Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante”.* Sendo eles os dois Adões, o primeiro contaminou toda a humanidade através do pecado e o segundo (Jesus), trouxe vida e salvação a todos os filhos de Deus e libertação a toda a criação. A obra dos dois foi semelhante, porém

com sentidos diferentes, porque um trouxe a morte e o outro trouxe a vida. Um trouxe a condenação e o outro salvação. **1 Coríntios 15.22** – *“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”*. Na verdade já foram vivificados em Cristo, porque a carta foi escrita antes da sua vinda no ano 70 d. C.

Vamos entender o conceito de “todos” dito por Paulo. Quando ele fala “todos” no texto acima, refere-se a todos os filhos de Deus. Muitas vezes as pessoas interpretam todos, como sendo cem por cento da humanidade, mas, não é, porque na verdade existiam duas sementes. A semente boa e a semente má. A semente boa que são os filhos de Deus que nasceram segundo o espírito e os filhos do maligno, que eram nascidos apenas da carne e não do espírito. Os vasos de honra e os de desonra. **João 3.6** – *“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”*.

Então, quando Paulo fala todos, ele não está levando em conta os filhos da perdição que ainda existiam naquela época. Ele estava se referindo a todos os filhos de Deus, tanto entre o povo de Israel quanto entre os gentios. Jesus não morreu por todos os povos em geral, mas apenas por muitos, que são todos os filhos de Deus. **Romanos 5.17-19** – *“Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos”*.

6º - O real sentido da pregação do evangelho da graça. A boa semente que são os filhos de Deus, não tem que aceitar Jesus, para serem novas criaturas. A pregação não é para a salvação eterna, mas, para salvar o entendimento do povo de Deus, para servir a Deus em espírito e em verdade e tomar posse do seu galardão. É importante entendermos que a salvação do Senhor se manifesta de maneiras diferentes.

A pregação é para que os filhos de Deus tenham a oportunidade de conhecer o evangelho da graça, para que ele venha servir a Deus em espírito e em verdade. A mente dele será libertada

da religião com as suas tradições e legalismos em geral, do ateísmo, das filosofias, para que ele viva pra Deus, para que ele tome posse do seu galardão. Então, a pregação que fazemos não é para salvar a ninguém para a eternidade, porque Jesus já fez isso, através da sua morte. A pregação é pra salvar a mente dos filhos de Deus, libertando-os dos laços das enganações religiosas.

A boa semente que são os filhos de Deus, os filhos da salvação, já nasce salva da morte eterna. Glórias a Deus! Infelizmente muitos filhos de Deus já morreram e outros vão morrer, sem conhecer o verdadeiro evangelho da graça de Deus. Então, nós já nascemos livres do pecado.

Como já viemos ao mundo novas criaturas, já nascemos livres do velho homem, que morreu na cruz. **Gálatas 3.27** – *“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo”*. Onde foi o batismo? Foi nas águas do rio famoso tal ou tal? Não! Foi na cruz, através da morte de Cristo. O verdadeiro batismo foi a morte do velho homem, que aconteceu na morte de Jesus. Todos os que morreram na cruz com Cristo, foram os filhos de Deus e já foram revestidos de Cristo. Então, todos nós já nascemos na obra consumada e por isso já nascemos novas criaturas. **2 Coríntios 5.17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*. Glórias a Deus, que é exatamente nessa situação que todos os filhos de Deus já se encontram hoje. Tudo já é realmente novo em nossa vida não na alma, mas, no nosso espírito, evidentemente. Glórias a Deus!

“Já nascemos livres da condenação eterna. O apóstolo Paulo diz que não há condenação para quem já foi redimido pelo sangue de Jesus, porque já estão todos vivendo segundo o espírito e não segundo a carne. “

Romanos 8.1

CONCLUSÃO

Durante o nosso estudo comparamos a realidade do universo e dos filhos de Deus antes e depois da morte de Cristo. Vimos que a graça é o sétimo dia. Ela pode ser considerada como o 7º dia e muitos já a chamam assim, em recordação do 7º dia do descanso de Deus lá no início da criação.

É lógico que aquilo foi um 7º dia profético, porque sabemos que Deus não tem características humanas, para precisar se descansar. Ele não precisa de descanso como os seres humanos. Então aquele descanso de Deus mencionado no início da criação, na verdade foi um descanso profético, que apontava para o 7º dia do futuro, que seria a graça.

Na realidade o verdadeiro descanso é Jesus e a graça veio por intermédio dele. **Mateus 11.28-30** – *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”*. Muito diferente do que a maioria ainda pensa hoje que o descanso é um dia da semana como era no tempo da lei, na verdade, a partir da vinda de Jesus nos anos 70 d. C., o 7º dia é a graça. É Jesus. **João 1.17** – *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*.

Vimos que já nascemos conciliados com Deus. Antes da entrada do pecado no mundo, todo o universo incluindo os filhos de Deus eram conciliados com Deus, ou seja, viviam todos em paz com Ele. Mas, com a presença do pecado no mundo a realidade mudou radicalmente, porque todo o universo foi contaminado e consequentemente amaldiçoado, permanecendo morto espiritualmente, esperando ansiosamente por libertação. **Romanos 3.23**.

Refletimos que já nascemos batizados na morte de Cristo. Os batismos em água eram transitórios. Somos identificados como filhos de Deus no espírito e não na carne. Vejamos o verdadeiro batismo. **Romanos 6.3-6**. É importante entendermos que já nascemos com o principal batismo para Deus, que foi o batismo de Jesus, que

aconteceu no momento de sua morte. Por isso já fomos batizados em Cristo e revestidos dele. Glórias a Deus! **Gálatas 3.27-29.**

Vimos também que já nascemos em paz com Deus. A carta aos Hebreus narra que faltava ainda um repouso ou descanso para o povo de Deus, porque Josué só lhes pode proporcionar um repouso físico ou material, ajudando-lhes a conquistarem uma terra fértil, como cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão.

Mas, na verdade eles estavam longe de encontrar o verdadeiro repouso que é o eterno, porque este só aconteceria, através do derramamento do sangue de Jesus. Mas, era importante que eles entendessem a importância daquele repouso para os filhos de Deus e esperassem por ele. **Hebreus 4.8-11.**

Já nascemos livres da condenação eterna. O apóstolo Paulo diz que não há condenação para quem já foi redimido pelo sangue de Jesus, porque já estão todos vivendo segundo o espírito e não segundo a carne. Glórias a Deus! **Romanos 8.1.** Então, graças a Deus que já nascemos livres da condenação.

Já nascemos no reino de Deus. Todos os que viviam até a morte de Jesus estavam debaixo da maldição do império das trevas do pecado, da morte eterna e da lei mosaica, até porque Paulo disse que todos pecaram e perderam a glória de Deus. **Romanos 3.23.** Quer dizer que todos viviam no reino das trevas. Por isso Paulo disse que o fim do mundo seria quando Jesus tivesse destruído todos os seus inimigos e entregasse o reino ao Pai, o que aconteceu no ano 70 d. C. **1 Coríntios 15.24.**

Vimos também que já nascemos novas criaturas, porque com a morte de Jesus, tudo se fez novo e as coisas velhas já passaram definitivamente. **2 Coríntios 5.17.** Hoje ser povo de Israel ou gentio não importa mais para Deus, mas, ser nova criatura. **Gálatas 6.15.** Então, hoje não importa pra Deus se é judeu ou gentio, mas ser nova criatura em Cristo Jesus. E é exatamente o que nós filhos de Deus somos, porque já nascemos novas criaturas. Glórias a Deus!

OBRAS

- 01 – Teologia da Graça de Deus
- 02 – A Luz Divina
- 03 – A Purificação das Maldades
- 04 – A Purificação das Vaidades
- 05 – A graça de Deus - A sã doutrina da aliança confirmada por Jesus em melhores promessas.
- 06 – A lei mosaica e a graça de Deus.
- 07 – Jesus em sua morte destruiu todos os seus inimigos.
- 08 – Todas as profecias já foram cumpridas
- 09 – A vida espiritual do universo e dos filhos de Deus após a descoberta do novo e vivo caminho – A graça de Deus. Volume - I

BIBLIOGRAFIA

- 01 - Sagradas Escrituras: Bíblia de Jerusalém – Bíblia Revista e Corrigida e Bíblia Revista e Atualizada.
- 02 – Enciclopédias Bíblicas.
- 03 – Dicionário Bíblico.
- 04 – O fim da lei: A Aliança mosaica na Teologia Paulina – Jacson C. Meyer – 2020.
- 05 – Cristo é o fim da Lei do Antigo Testamento – Cleonaldo Pereira Cidade.
- 06 – O fim da lei – Uma resposta apologética e teológica sobre o fim da lei mosaica em Cristo – Alexander Santos.
- 07 – Cristo: O fim da lei – Ver. Moisés - Cavalcante Bezerril.
- 08 – O fim da lei é Cristo – Ministério Graça e Apostolado – Carina Ramos.
- 09 - Em Defesa da Escatologia Preterista - Amadeu Leandro Batista - Londrina, Paraná, Agosto de 2017.
- 10 – A realidade dos filhos de Deus após a vinda de Jesus nos anos 70 d. C.
- 11 – França, Cristiano - Respostas em Graça (3ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil. — GSG Editorial, 2019.
- 12 – França, Cristiano - Palavra Revelada (2ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil: GSG Editorial, 2019.
- 13 – William Hendriksen – A vida futura segundo a Bíblia, Editora Presbiteriana – São Paulo.
- 14 – Cristiano França – Jesus ainda vai voltar? Ele já voltou no ano 70 d. C.
- 15 – Charles H. Spurgeon - Totalmente pela Graça - século 19.
- 16 – Geraldo Moraes – Jesus não vai voltar – Ele já voltou.
- 17 – O fim da lei: A Aliança mosaica na Teologia Paulina – Jacson C. Meyer – 2020.
- 18 – Cristiano França - Escatologia consumada.
- 19 - Debate por escrito (pr. Erivelto soares) x (min. Claudio roberto) sobre a segunda vinda de cristo.

- 20 – A realidade após a segunda vinda de Cristo no ano 70 d. C. – Cristiano França.
- 21 - Destinados a Reinar, e Revolução da Graça - Joseph Prince
- 22 - E Ele nos tornou Santos - Eliezer Oliveira
- 23 - Nada Além do Sangue - Eliezer Oliveira
- 24 - Hiper Graça –O Que Realmente Defendemos - Eliezer Oliveira
- 25 - A vergonha de Cristo, e Amargura de Cristo - Séo Fernandes
- 26 - Apocalipse sem mistério, Efésios, o mistério de Cristo Revelado e outros - Aluizio Silva
- 27 - Sua Nova Identidade e Vencedor ou Vítima? – Maurício Fragale
- 28 - Amor, não há limites - Reinhard Hirtler

Com a destruição do templo
de Jerusalém mudou
totalmente os rumos
do universo e dos
filhos de Deus

*“Dando nisto a entender o Espírito Santo
que ainda o caminho do santuário não
estava descoberto enquanto se
conservava em pé o primeiro tabernáculo”*

Hebreus 9.8